

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A TUBERCULOSE

**Não quero estar só por mais tempo — desejo tornar a ser homem. Ah! tarefa esmagadora, pois nada percebo do assunto.* — NIETZSCHE*

CAVALEIRO — Vocês não me largam! Passo que eu dê, obriga-vos a cavalgar a meu lado. Nem de noite abandonais a minha porta! Se vocês soubessem qual é o termo da minha aventura, fugiríeis desalentados...

DIABO — Como sabes, sou muito curioso e posso perder o tempo que quizer: o meu empenho é seguir-te, porque sei que agitas na cabeça um grande plano humanitário. Se te disser que a humanidade necessita do meu conselho e assistência, talvez te espantes...

CAVALEIRO — O teu cinismo não oferece duvidas a ninguém. A dor dos homens aguça-te o apetite e o lamento dos simples e dos inocentes é orvalho para as tuas horridas entranhas.

MORTE — O Diabo tem alguns sentimentos bons, como por exemplo este — não abandona os desgraçados, na hora da agonia.

DIABO — Obrigado, amiga minha! Vejo que me fazes justiça e que não tens caído em cesto rótico a hospitalidade que te concedo, quer de dia, quer de noite.

CAVALEIRO — Que dois compadres! O mundo que percorreis, se estivesse cheio de forcas, prostibulos e altares profanados, teria para vós o perfume e a frescura das manhãs de abril.

MORTE — Está escrito no Evangelho que te inspira — «ganha-se a vida, perdendo-a». Nós não fazemos mais que trabalhar para que cada um se desfaça do corpo, o mais rapidamente possível, abandonando-nos a alma.

CAVALEIRO — Não ha duvida: tudo o que seja beleza, saúde e vigor nas criaturas, provoca a vossa furia de corromper e destruir. No fundo, odiais Deus e tentais desfigurar a sua obra.

DIABO — Seja o que fôr, mas deves reconhecer ao menos que, se nós não existissemos, tu não irias assim por esta estrada fora, com o proposito de acudir aos que sofrem, dizendo-lhes:

— Tende confiança nos que lutam para vos livrar do mal!

MORTE — Provavelmente, esperaria na sua adega o nascer do sol, bebendo o louro vinho do Reno e violando as humildes servas do castelo...

CAVALEIRO — Não vos falta inteligencia nem espirito, mas não podeis buscar a verdade com o amor com que os olhos dos enfermos chamam para si a redenção! Doi-vos profundamente tudo que se desata da graça divina — desejo ou flor, quimera santa ou parábola salvadora.

DIABO — Não te metas a decifrar enigmas que escapam á tua sagacidade. Tanto eu como a Morte, pairamos além da tua fragil e inutil psicologia, inventada por romancistas sem imaginação nem leitores. A nossa existencia não deve favores a ninguém: brotou da raiz do cosmos, por invencível necessidade. Eu sou um dos principios do universo!

CAVALEIRO — Presunção e agua benta, cada qual toma a que quere. Embora te pese, conheço-te as origens, as intenções e as manchas, que desprezo. Mostras na cara a marca da fabrica que te produziu: és filho

Os três personagens da celebre gravura de Durer: **O DIABO**
O CAVALEIRO
A MORTE

da treva que por sua vez nasceu da ignorancia, do odio, da fraqueza e da torpeza dos homens. Mas acredita que não descansarei, enquanto não houver aniquillado a madre em que te geraste. Quando eu fraquejar, outros continuarão o meu rude labor...

MORTE — Parece que não contas comigo! Lembra-te de que eu ponho limites a todas as audacias e mudez a todas as bocas.

CAVALEIRO — Admira-me dispores de tamanho poder e andares atrás de mim, como um cão. Fica, pois, sabendo que não te temo nem te furto as voltas. Encontrar-me-ás sempre pronto a pelejar contigo, sem receio dos teus golpes desleais.

DIABO — Vê se te calas, atrevido! Corto-te a lingua, para não offenderes quem deseja honrar-te e defender-te, nas lugubres solidões que atravessamos.

CAVALEIRO — A ironia pega-se-te á voz, como as pustulas á pele dos jumentos. Não ousas ser sincero nem franco. Tu e a Morte são dois socios abominaveis que, neste momento, eu arrasto para Monsalvat — fanfarrões, mas, apesar disso, lividos de susto. Tocai-me, se sois capazes!

MORTE — E tu, porque te não desprendes de nós? Se te julgas forte com a fé que te anima, afasta-nos com a tua espada.

DIABO — Gosto de ouvir os tolos a darem-se ares de grandes senhores. Se não tivesse por ti uma certa piedade...

CAVALEIRO — Declaro-te, sombra fatal e iniqua, que as tuas bravatas me fazem rir. Pobre Diabo, decrepito e sem prestigio!

DIABO — Breve me has de beijar os pés, contrito e arrependido. No inferno, todas as insolencias são esmagadas.

MORTE — O meu braço descarnado atinge o passado, o presente e o futuro...

CAVALEIRO — Que ousareis vós contra quem me protege? O escudo que me cobre dá-me confiança para afrontar o proprio Abismo. Se caísse sob o vosso jugo, ser-vos-ia submisso e bujulador, tremulo perante o escarneo e a podridão em que assenta o vosso cetro. A que aspiro eu? Dar pão aos famintos, instrução aos incultos, amparo aos miseros e remedio aos doentes. Para onde vou? — pergunta. Não tenho papas na lingua: corro em auxilio dos que, á força de suplicarem, desfaleceram — exaustos e chorosos. Trago uma esperança para todas as miserias.

DIABO — D. Quixote é imortal por ser maluco. Bom destino te espreita, vagabundo!

CAVALEIRO — (largando a companhia dos dois). Ei-lo lá em cima, o Monsalvat dos meus sonhos e jornadas! Segui-me agora, se podeis...

A MORTE E O DIABO — No regresso, aqui nos encontrará...

CAVALEIRO — Nunca mais voltarei, porque a seara é tão larga que para a ceifar um seculo não basta. O que Deus semeia multiplica-se até o infinito. Adeus, velhos titeres duma triste farsa!

GLAUCIAS

HA pouco tempo creou-se em Portimão um liceu cuja frequência, logo de entrada, atingiu 150 alunos. No proximo ano, deve duplicar-se. Mas... cá está a eterna contrariedade. A Camara, que vive em grandes apuros, reconheceu que, apesar de toda a sua boa vontade, não possuía recursos para lhe custear as despesas.

Que fazer?

Primeiro, recorreu-se a uma subscrição para a qual contribuiriam todos os portimonenses que se julgassem capazes de fazer um pequeno sacrificio em beneficio da cultura municipal. Não rendeu o que se esperava, o que, aliás, era de prever.

Depois, apelou-se para uma comissão destinada a congregar iniciativas e conjugar esforços, a fim de vir até Lisboa falar ao governo e explicar-lhe o que se passava. Desconhecemos se já chegou, mas é natural que venha em viagem. Sem quereremos usurpar-lhe nem o seu papel nem o seu valimento mas porque desejamos somente trabalhar para o mesmo fim, lembramos a quem de di-

reito que o liceu de Portimão não só deve ser conservado, mas elevar-se á categoria de nacional.

É mais um encargo para o ministerio da Instrução?

Talvez, mas um encargo educativo — o que equivale a dizer remunerador.

Portimão é uma cidade progressiva que vive do trabalho dos seus filhos. Necessita não só do liceu, mas de uma escola de artes e officios. Se lhe atenderem as justas reclamações, dentro de poucos anos, terá dado um passo á frente. No caso contrario, definhará, vegetando como as plantas a que escasseia a humidade e o conveniente adubo.

SEGUNDO informa o nosso colega *Jornal de Noticias*, o sr. general Norton de Matos está escrevendo as suas memorias, que se devem referir á acção politica que desempenhou e especialmente ao trabalho que realizou como alto commissario da Republica em Angola. Serão publicadas, ao que diz ainda aquele nosso colega, depois da

morte do organizador da intervenção portuguesa na Grande Guerra.

O sr. general Norton de Matos, que ocupou na administração e na politica as mais elevadas funções, pode, com o seu testemunho fundamentado, esclarecer muitos pontos da nossa historia contemporanea.

Ministro da Guerra, no periodo difficil da preparação militar para a conflagração europeia, governador e alto commissario em Angola e embaixador em Londres, o sr. general Norton de Matos é uma personalidade cujo depoimento interessa a todos os que quizerem fazer a historia serena e imparcial do regime republicano.

REAPARECE hoje o nosso colega *Diário da Noite*, que ha tempos suspendeu a sua publicação.

A direcção e a propriedade são da empresa que se constituiu para editar aquele jornal e o chefe da redacção é o nosso camarada da Imprensa sr. Mario Quintela.

Tambem no dia 13 do corrente reaparece o *Diário Liberal*, que continua a ser dirigido pelo sr. dr. Evaristo de Carvalho, acompanhado por um conselho directivo de que fazem parte os srs. dr. Joaquim de Carvalho, Hernani Cidade, Mario de Azevedo Gomes, Carlos de Alpoim, e João Ribeiro Gomes.

Desejamos a estes nossos colegas as maiores prosperidades.

AMANHÃ realiza o sr. professor Bento Carqueja, no Instituto de Altos Estudos, a terceira e ultima conferencia sobre o capitalismo.

As duas lições anteriores revestiram um justificado interesse, correspondendo inteiramente á categoria do conferencista e á importancia do tema que ele se propôs tratar.

EM resposta á entrevista que o sr. tenente Henrique Galvão concedeu ontem ao *Diário de Lisboa*, recebemos do sr. Armando Cortezão uma carta que só amanhã podemos publicar.

Mundanismo

Aniversários

Fazem amanhã anos as sr.:

Condessa de São Paulo, D. Maria Emilia Seabra de Castro, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Julia Simas Pereira de Melo, D. Maria de Jesus Corrêa de Sampaio Botelho, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Henriqueta da Gama Lemos de Mesquita, D. Julia de Oliveira e D. Lucília Zulmira Pedroso.

Casamentos

Com muita intimidade, realizou-se na paróquia do Sacramento, o casamento da sr.ª D. Elvira Diniz de Almeida, filha da sr.ª D. Alice Diniz de Almeida e do sr. Alfredo de Almeida, com o sr. José de Sousa Nunes Ferreira, filho da sr.ª D. Clotilde de Sousa Ferreira e do sr. Antonio Nunes Ferreira, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, na residência dos pais da noiva, um finíssimo lanche, recebendo os noivos grande numero de valiosas prendas.

Caridade

Chá «mah-jong»

O «chá mah-jong» de caridade, a que ontem nos referimos, realiza-se na tarde de segunda-feira proxima, não na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, mas no Pavilhão da Exposição, revertendo o produto a favor de varias escolas para crianças pobres.

Os bilhetes de entrada requisitam-se pelo telefone 2.7538, residência da sr.ª D. Maria Domingas d'ousa Coutinho Rebelo da Silva, para onde tambem se faz a marcação de mesas, para «Mah-jong», «Bridge» e «Bluff».

Recita por amadores

Além do ballado classico por crianças, fazem parte da segunda parte do sensacional programa da recita de caridade por amadores que na noite de 9 do corrente se realiza no teatro de São Carlos, os numeros «Relicario», cantado pela menina Maria Amelia Moraes de los Rios Froes, e uma «valsa» de Chopin, dançada pela menina Josefina Dargent Pereira Caldas.

Os poucos bilhetes que restam para esta noite de elegancia, devem ser requisitados pelo telefone 2.4524.

Na Estufa Fria

Está despertando grande interesse tanto no meio mundano, como no musical, o concerto de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, leva a efeito na tarde do dia 11 do corrente, na Estufa Fria pela orquestra de musica de camera, sob a regencia do distinto maestro sr. Ivo Cruz. Os bilhetes para esta festa de arte e elegancia, requisitam-se pelo telefone 2.7047.

Um Viajante

Encontra-se em Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, a bordo do paquete «Almeida Star», o sr. J. R. Simões Coelho, enviado especial do jornal «A Raquete», órgão official da Federação de Tenis do Rio de Janeiro e Tijuca Tennis Club.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a senhora D. Fernanda Eloy Nunes Cardoso.

Saiu da Casa de Saude do sr. dr. Azevedo Gomes, em franca convalescença depois duma melindrosa operação feita por aquele illustre cirurgião, a menina Maria Helena Lage David.

Agradecimento

Ao Ex.º Sr. Dr. Bastos Gonçalves

José Batalha Manzoni de Sequeira, vem por este meio manifestar o seu eterno reconhecimento ao Ex.º Sr. capitão medico Bastos Gonçalves, pela proficiencia, generosidade e carinho com que o operou a uma grave apendicite, assistindo-lhe duma maneira muito assidua e captivante. Ao Ex.º Sr. tenente-medico Nicolau Bettencourt, distinto ajudante do Ex.º Sr. Dr. Bastos Gonçalves, ao Ex.º sr. capitão Cruz Sobral, tesoureiro do Hospital da Estrela, pelas facilidades prestadas para sempre a assistencia da familia ao sargento Abilio Carlos e demais pessoal da enfermaria de cirurgia do Hospital da Estrela, pela forma carinhosa como foi tratado e a todas as pessoas que o visitaram, ás quais torna extensivo o seu agradecimento, enquanto o não puder fazer pessoalmente, visto ter de se ausentar de Lisboa a conselho do seu Ex.º medico assistente.

OBRAS D'ARTE

Genero moderno
BARBOSA & COSTA, Ld.ª
L. R. Bordaio Pinheiro
Telefone 2 3562
Decorações

TEATRO E CINEMA

"Caçá-los vivos", no São Luiz

Os produtores não se cansam de filmar documentarios das florestas, e o publico, por sua vez, não se fatiga de apreciar essas películas repousantes, sem novelas nem drama: de amor—meras reportagens, mais ou menos sensacionais dos factos e dos misterios da selva.

«Caçá-los vivos», ontem exibido no São Luiz, pertence a esse genero. Pretende ser apenas uma reportagem fria e objectiva da floresta malala.

O seu realizador põe de parte, propositadamente, toda a imaginação e limitou-se a fixar, no celuloide, as mil e uma maneiras engenhosas de que um caçador se serve para enjaular feras vivas, e alguns combates emocionantes entre animais ferozes em liberdade.

Lolita Astolfi faz amanhã a sua estreia

E' já grande o numero de bilhetes que se encontram marcados para o espectáculo de amanhã no Capitolio, dia da estreia da grande «estrela» de baile Lolita Astolfi.

Este facto, por si só, demonstra bem o entusiasmo com que foi recebida a noticia de que Lolita trabalhava em Lisboa.

publico que se interessa pelos espectáculos de arte não deve deixar de ir ver a sublime artista, na certeza de que não perderá o seu tempo.

Lolita Astolfi apresenta-se com todas as suas luxuosas, elegantes e originais «toilettes», tal qual como em Madrid, Paris, Berlim, Londres, Nova York, e outras cidades, onde tem trabalhado com extraordinario exito.

Acompanham Lolita, sua irmã Reglita Astolfi e o professor Carlos Verdeal, dois eximios tocadores de guitarra espanhola.

O espectáculo é completado com a renovação diaria dum estupendo programa de cinema sonoro.

Apesar de tudo isto a empresa não aumentou os preços dos bilhetes.

E' o que se chama juntar o util ao agradável.

Armando Machado

Depois de Carlos Leal e Henrique Alves, as figuras dominantes do elenco do Apolo, regista-se no mesmo o nome de Armando Machado, que é, como aqueles, interprete famoso da revista «A festa brava». Comediante distinto e actor de revistas com que é preciso contar sempre, Armando Machado tem em «A festa brava» um apreciavel numero de criações comicas, entre os quais cabe mencionar, destacadamente, «O homem do balãozinho», com a qual arranca as maiores gargalhadas que se ouvem durante todo o espectáculo.

"Matinée" no Variedades

O successo de «O ganha-pão», no teatro Variedades, desempenhado pela companhia Estevo Amarante, de que faz parte a actriz Hortense Luz, tem-se accentuado de dia para dia, e por tal forma, que a empresa vê-se na necessidade de dar no proximo domingo uma «matinée», que principiará ás 14 e 30 (duas e meia da tarde) para que, os espectadores que o desejem, irem assistir, ainda, á corrida de touros de morte que se realiza no mesmo dia.

Alves da Cunha

Conforme noticiámos, está já organizada a comissão que promove no sabado, 13 do corrente, no Trindade, a recita de homenagem dedicada ao illustre e grande actor Alves da Cunha, bem digno desta manifestação, a que vai associar-se todo o publico, por isso que o eminente artista é presentemente a figura masculina mais representativa da cena portuguesa. O programa dessa noite, será á altura do nome do homenageado, completo, grande, sensacional.

Santos Carvalho

O «compère» da revista do Avenida, «Fogo de vistas», vai ser interpretado pelo popular actor Santos Carvalho (Ricardo). Santos Carvalho bate o «récorde» dos «compères» de revista, tantissimos tem realizado até agora, sempre com uma grande probidade, uma grande honestidade, com o sentido exacto do que o artista deve ao seu publico, pondo no seu trabalho, consciencioso e correctissimo, uma alegria sem limites, uma naturalidade impagavel.

"OLIMPIA CLUB,"
ORQUESTRA BRASILEIRA TRO-LÔ-LÔ
2 GRANDES ORQUESTRAS—2
Quinta-feira, 4: Estreia de
MARIA CRUZ
Artista enciclopédica

Mercearia assaltada

Foram presos pelo agente Candido, da P. I. C., por se terem introduzido, por meio de arrombamento, numa mercearia da rua Maria da Fonte, onde furtaram tabaco e varios generos alimenticios: Alberto Gonçalves Rodrigues, Largo Rodrigues de Freitas, 6; Antonio Marques, rua da Penha de França, 235, e Francisco Passos Milheiro, Bêco da Frois, 3.

O Incendio do Limoeiro

Passa amanhã o 14.º aniversario do incendio do Limoeiro, no qual perdeu a vida tragicamente o malogrado bombeiro municipal n.º 35, Guilherme da Silva. Comemorando o lutooso acontecimento, o comando, a direcção e alguns bombeiros dos Voluntarios de Lisboa (1.ª secção) aproveitaram o feriado de hoje para ir ao cemitério dos Prazeres depor um ramo de flores no mausoleu onde repousam os restos do seu desventurado camarada.

Reclamações dos droguitas

No «rapido» do Porto, chega hoje, á noite a Lisboa uma comissão de empregados de drogaria daquela cidade, que vem pedir ao sr. ministro do Interior, juntamente com os seus colegas de Lisboa, a suspensão do decreto 17636 na parte em que ele regulamenta a venda de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas.

Cadastrados presos

Foi preso José dos Santos, rua do Meio, ao Arco do Carvalho, 30, e Manuel Pinto, rua Campo de Ourique, patio do Julião, 22, ambos com largo cadastro, por terem cometido um furto de algumas centenas de escudos.

Desastre no football

No hospital de S. José deu hoje entrada José David Simões, de 22 anos, morador na rua Saraiva de Carvalho n.º 244, que fracturou um braço quando jogava o «football» no campo das Salesias, em Belem.

Desastre de viação

No hospital de S. José deu hoje entrada, em estado grave, José Baptista, de 56 anos, morador na travessa das Terras do Monte, n.º 23, que na rua da Junqueira foi atropelado por um automovel.

"Matinée," infantil

Promovida pela estação radiofonica C T I D H realiza-se amanhã ás 15 horas, no Capitolio, uma «matinée» infantil que promete ser muito animada pois está despertando grande interesse e tem um programa repleto de atractivos.

Cumprimentos

Tiveram a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar os seus cumprimentos os jornalistas espanhóis srs. Uclarte dt Pujana, redactor da revista «Atlantico», e Cortés, agente.

Passador de moeda falsa

Foi hoje preso no Porto, tendo recolhido ao Aljube, naquela cidade, Lucindo Rodrigues Santos, accusado de ter tentado passar uma moeda falsa de 10\$00.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—«Rainha Santa».
Trindade—A's 21 e 30—«A fera amansada».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».
Variedades—A's 20 45 e ás 22 e 45—«O ganha-pão».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Coliseu—20 e 30 e ás 22 e 30—«Salada de Frutas».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginásio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 16 Soirée ás 21 e 15.
Condé—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrace—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas ás 14 e 30 e ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Cine Palácio—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elísio a Santo Amaro.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario.

TRINDADE

A Fera Amansada

com LUCILIA E ALVES DA CUNHA

Sabado, 13—Recita de homenagem a ALVES DA CUNHA—Grandioso Programa

Tel. 2 8245
A's 21 e 30

S. CARLOS — Hoje —

RAINHA SANTA

As entradas de favor
continuam suspensas

O pão de diabeticos

... Sr. Director:—Li no seu apreciado jornal uma carta do sr. C. Alves de Sousa a propósito do pão para diabeticos, que me obrigou, por amor à verdade e porque sou contra todas as injustiças, a dirigir-me a v., pedindo a publicação desta.

Sou diabetico e tenho feito uso constante dos varios pães para diabeticos fabricados pela Manutenção Militar e devo dizer que actualmente e desde muito os pães fabricados por esta, me satisfazem completamente e são ainda superiores em paladar e apresentação aos que consumia anteriormente das casas francesas Heudebert e Giraud e da casa italiana Buitoni.

O pão de regime severissimo da casa Heudebert com 5 a 10 por cento de hidrato de carbono é muito inferior ao n.º 1 da Manutenção: o regime severo é um pouco inferior ao n.º 4 da Manutenção.

Pessoas diabeticas minhas amigas, estão também muito satisfeitas com o pão da Manutenção que, se ao principio mostrava algumas deficiências, agora e desde ha muito tem andado muito bom, tendo-nos a Manutenção prestado um grande serviço com o embaratecimento dos pães de regime cujo preço antes de ela os pôr no mercado, era uma exploração descarada.

No entanto não sou contrario á venda do pão estrangeiro, pois cada um come do que gosta e ha gente que tem prazer em dizer mal de tudo o que é nacional e se deixa roubar tolaemente para presumir que é esperto. De v., etc.—**Arnaldo Freitas de Melo.**

Provas automobilísticas

Estão a despertar grande interesse as provas automobilísticas que em 13 e 14 do corrente se realizam no Campo Grande e cujo produto reverte a favor da Assistência do Governo Civil.

Os regulamentos destas provas, que constam de circuitos para motocicletas e automóveis, concurso de carros antigos e do sempre interessante concurso de elegancia e conforto, já se encontram á disposição dos concorrentes, nas sedes do Moto-Club de Portugal e do Automovel Club de Portugal.

A inscrição continua aberta nos dois Clubes, prevendo-se, pelo numero de inscritos, que as provas vão ter grande exito.

Aos possuidores de carros antigos pede o A. C. P. a fineza de enviarem com brevidade as caracteristicas dos carros com que desejem concorrer.

A Companhia de Seguros «La Preservatrice» faz o seguro de todos os concorrentes e oferece um valioso premio para o concurso de elegancia.

"A BOLA"

O numero de ante-ontem de «A Bola», semanario desportivo, agradou completamente. As crônicas de «foot-ball» foram muito apreciadas, o mesmo acontecendo á critica de touros.

«A Bola», é ilustrada com magnificas gravuras, e publica ainda uma completa reportagem do movimento desportivo da provincia, artigos sobre «basket», esgrima, «band-ball», natação, ciclismo, cinema e teatros.

No proximo numero, esse semanario desportivo publicará uma reportagem perfeita do campeonato de Portugal em «foot-ball», que começa no domingo, dia 7, realizando-se desafios em Lisboa, Porto, Braga, Vila Real ou Mirandela, Santarem, Coimbra, Espinho, Viseu e Portalegre.

Professor Jean Laurent

Uma comissão de Alunos do Instituto Commercial de Lisboa resolveu realizar um banquete de homenagem ao sr. Jean Laurent, professor daquele estabelecimento de ensino.

Para essa festa, que se realizará num dos primeiros dias de Junho, estão já inscritos bastantes alunos e ex-alunos daquele ilustre professor, assim como quasi todos os professores do Instituto.

A inscrição encontra-se aberta até ao dia 31 do corrente mês no Instituto Commercial de Lisboa, Rua das Chagas, 13, das 20 ás 23 horas, em todos os dias uteis.

Associação Cultural Portuguesa

Por iniciativa de um grupo de estudantes, foi fundada recentemente em Lisboa uma associação de caracter instrutivo e educativo—Associação Cultural Portuguesa—que se propõe, alheada de quaisquer preocupações de ordem politica ou religiosa, ministrar aos seus associados os conhecimentos científicos e intellectuais, necessarios, de que necessitem para completar os seus cursos.

A sua sede é na rua da Mouraria, 98, 1.º

Quere saber os livros que se publicaram ultimamente? Quere saber que artigos notaveis os jornais publicaram o mês passado? Quere saber o que vai pelo mundo? Que inventos ou descobertas se fizeram? Que filmes novos saíram dos studios?

Compre o «Diário de Lisboa», mensal, que sairá de 1 a 5 do corrente mês.

UM INQUERITO OPORTUNO

QUAL DEVE SER O NOSSO PROGRAMA AEREO

«Aparelhos de treino, com o maximo proveito militar» — diz-nos o major Craveiro Lopes

Prosseguindo na nossa série de entrevistas com individualidades de aviação, sobre o programa aereo a adoptar, para treino dos pilotos e defesa, em caso de guerra, registamos hoje a opinião a todos os titulos valiosa do distinto oficial sr. major Craveiro Lopes, chefe da pista da Escola da Aviação Militar de Sintra. O sr. major Craveiro Lopes não quiz dar-nos uma entrevista, mas uma simples conversa, simples e sem pretensões que, apesar de tudo, tem um alto interesse. Trata-se dum tecnico de aviação, com uma larga folha de serviços, que fala com um grande desassombro, sobre o problema em debate, encarando-o duma maneira pratica e objectiva.

Eis o que ele nos disse:

—O programa aereo dum país deve estar subordinado ao plano geral da sua defesa. Só em harmonia com os planos offensivos ou defensivos do Estado Maior, se pode fixar esse programa, que resulta do papel marcado á aviação e á maneira da sua conjugação com as outras armas.

«Depois de se resolver como deve actuar a aviação é que poderemos estabelecer quais devem ser as varias classes de navios aéreos.

«E' esta a unica resposta cabal que lhe posso dar á sua pergunta de qual deve ser o nosso programa aereo?»

«Se me interroga agora sobre o caminho que eu penso que devemos seguir, atendendo ao caso especial dos nossos reduzidos recursos e, por consequência, á resolução do problema especialmente debaixo do ponto de vista economico, então, dir-lhe-ei que ha uma forma pratica que a meu ver po-

derá conciliar a nossa falta de recursos com uma solução satisfatoria; criando nas unidades esquadilhas de aviões da respectiva especialidade juntamente com uma dotação de aparelhos que tenham as possibilidades, pelas suas qualidades mistas, de serem utilizados em todos os serviços militares da guerra aérea. Estes aparelhos de preço e consumo, indiscutivelmente muito inferior ao dos autenticos aparelhos de caça e bombardeamento, destinavam-se, acima de tudo, á educação do pessoal, não querendo isto dizer que ele não tivesse também que se treinar absoluta e completamente nos aparelhos especializados.

«Só assim se poderá dar aos pilotos a devida competencia profissional, com um caracter pratico e economico. «E' indispensavel que todos aqueles que pilotam aparelhos de guerra estejam absolutamente integrados dentro do manejo dos seus aparelhos e tão adaptados a todos os seus dispositivos, que possam sempre, sem qualquer outra preocupação, occupar-se exclusivamente das suas finalidades militares.

«E' também minha opinião que cada esquadilha devia não só treinar e formar o seu respectivo pessoal mas também adestrar outras «équipes» que em caso de necessidade pudessem imediatamente prestar o seu concurso.

«Não será difficil sermos dotados, de um momento para o outro, de todo o material que possamos necessitar, mas o que é impossivel é de um momento para o outro termos pessoal habilitado... se o não educarmos previamente.

«Venham aviões e façamos pilotos para os que existam e que possam vir a existir, eis a minha opinião.

Contribuição Industrial

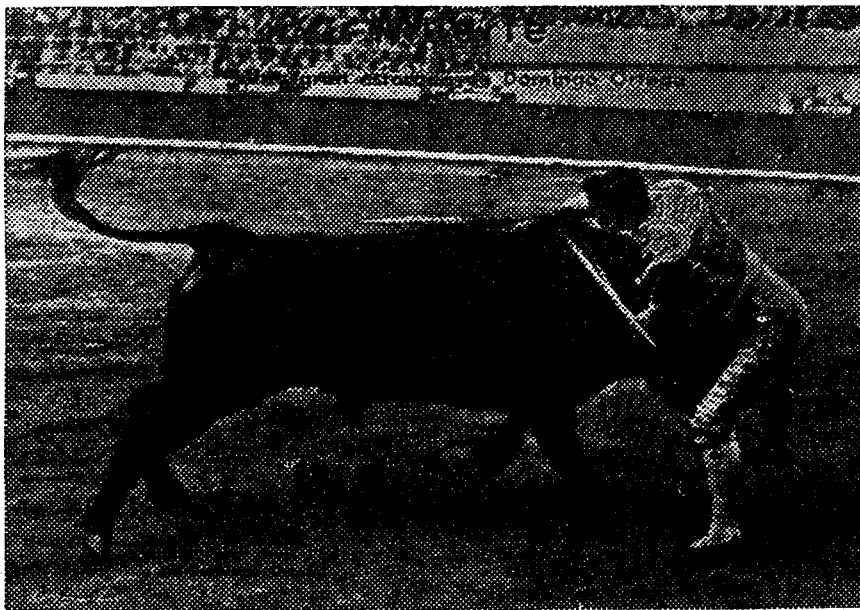
Estão já afixados nas Repartições de Finanças respectivas os cadernos com os montantes de transacções estabelecidos para o ano economico 1933/34. Os contribuintes podem dirigir-se ás Comissões Distribuidoras do Contingente da Contribuição Industrial-Grupo C, até ao dia 20 do corrente mês, as suas reclamações sobre os quantitativos que lhes foram attribuídos.

Nos Voluntarios Lisbonenses

Promovido pelo professor Santos Monteiro, realiza-se no proximo sabado, no Salão Nobre dos Voluntarios Lisbonenses,—R. Camilo Castelo Branco, á Rotunda—um baile, que está despertando grande interesse e que será abrilhantado por uma das melhores orquestras da capital. Pedidos de bilhetes á rua Alexandre Herculano, 27, 1.º, telefone N. 6386.

Toiros de morte

Seis de Pinto Barreiros (casta Ibarra) para Marcial, «Armilita Chico» e Domingo Ortega



Assim mata Domingo Ortega!

No domingo são lidados á espanhola seis esplendidos toiros, que serão estoqueados pelos matadores de toiros Marcial Lalanda, «Armilita Chico», o heroi das recentes corridas de Sevilha, e Domingo Ortega, o toureiro que sobre todos se impõe. E' um cartaz de corrida grande de Espanha, ao qual o publico deve corresponder com entusiasmo, tanto mais que, depois da corrida pas-

sada, já a ninguém resta duvidas da hutorização dada para estas corridas. No domingo não ha cavaleiro, sendo todos os toiros para lide á espanhola. E' o sr. José Lacerda Pinto Barreiros quem fornece os toiros, da magnifica casta espanhola de Ibarra.

* * *

A bilheteira dos Restauradores abre amanhã quinta-feira, ás 10 horas.

Conferencias

No Instituto Clinico, rua Capelo, 18, realiza-se amanhã, ás 10 horas, mais uma conferencia de propaganda dos ensinamentos da puericultura, subordinada ao titulo «O papel da Visitadora Sanitaria».

A conferente é a visitadora-chefe do posto n.º 1 dos Serviços de Puericultura daquele estabelecimento de assistência, senhora D. Alice Nobre Madeira.

A entrada é publica. No proximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se no Instituto Clinico, rua Capelo 18, mais uma conferencia, de propaganda dos ensinamentos de puericultura, subordinada ao titulo «Acelo, fonte de saúde e alegria».

A conferente desse dia é a visitadora-chefe do posto n.º 3 dos Serviços de Puericultura daquele benemerito estabelecimento de assistência social, sr.ª D. Maria da Assunção Nunes.

Todas estas conferencias têm um caracter absolutamente pratico, assistindo a elas diversas mães e crianças dos postos de Puericultura. A entrada é publica.

—Hoje, pelas 21 e 30 horas, realiza-se na sede do Gremio do Minho, rua Vitor Gordon, 14, 2.º, uma conferencia sobre a heroica acção da 4.ª Brigada do Minho, na Flandres, sendo conferente o sr. tenente Eduardo Faria. A entrada é publica.

—Nos salões da 30.ª Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, realiza o sr. dr. Palma Carlos, no proximo sabado, ás 21 e 30 horas, uma conferencia subordinada ao tema «Os criminosos na obra de Camillo».

—O sr. Jean Alazard, director do Museu Nacional de Belas Artes de Alger, realiza nos dias 4, 5 e 6 do corrente, no Museu das Janellas Verdes, três conferencias subordinadas aos temas:

«Miniatura e Pintura Francesa na época gotica (seculo XIV)», principio do seculo XV) «Pintura Francesa e no seculo XV (a Escola de Avinhão)» «Pintura Francesa no seculo XV (Jean Fouquet)».

DE LUTO

Pedro Gomes da Silva

No seu palacete da avenida Fontes Pereira de Melo, 14, faleceu ontem, com 89 anos, o proprietario e capitalista sr. Pedro Gomes da Silva, socio da casa Lima Mayer & C.ª, e antigo director da Empresa Nacional de Navegação, á qual imprimiu grande desenvolvimento. O funeral sairá, por desejo expresso do falecido, da capela do cemiterio occidental, onde se celebrará missa de corpo presente, amanhã, quinta feira, ás 11 horas.

D. Vasco Cabral da Camara

Na quinta da Lagôa, a Carcavelos, faleceu ontem o sr. D. Vasco Leiria Figueiredo Cabral da Camara, antigo veador da sr.ª D. Amélia de Orleans e aparentado com a melhor nobreza de Portugal. O funeral realiza-se amanhã.

Toiros de morte

A primeira pagina, de Francisco Valença, no *Sempre Fize* de hoje, é uma engraçadissima «charge» ás corridas com toiros de morte, do passado domingo e do proximo.

Publicam também caricaturas, neste numero do popular semanario humoristico, Stuart Carvahais, Almada Negreiros, Amarelhe e Pinto.

O concurso *Tem a Palavra...* continua a obter um grande successo, tendo os 50\$00 da passada semana sido ganhos pelo sr. Fernando Piza que deixou 5\$00 para os pobres, e os desta semana pelo leitor que assina com pseudonimo *D. Fuas Toucinho*.

Conservatorio Nacional

Na audição escolar do Conservatorio comemorativa do 1.º centenario do nascimento do grande compositor alemão Brahms que se realiza na noite de sexta-feira, proxima, fará uma conferencia sobre a personalidade e obra do mestre o ilustre professor da classe de composição, Luiz de Freitas Branco, e executarão obras de musica de camara e de piano os professores Florinda Santos, Izabel Manso, Tomaz de Lima, Flaviano Rodrigues, Henrique dos Santos e Viana da Mota. Algumas alunas do professor Artur Trindade executarão *Lieder*. Os bilhetes para esta audição, que é publica e gratuita, distribuem-se na secretaria do Conservatorio, onde também se faz a marcação de lugares.

Abastecimento de carnes

Pede-nos a Comissão de Abastecimento de Carnes, de Lisboa, que informemos os fornecedores de gado bovino para consumo desta cidade de que não devem fazer remessa alguma de gado sem previamente terem recebido aviso afixando a data em que devem ser feitas essas remessas.

O não cumprimento desta deliberação pôde implicar graves prejuizos para os remestentes, pois as reses enviadas em tais condições só serão aceites na altura da sua inscrição.

Vinhos VALENTE COSTA

Renato
Delicioso vinho branco — Telef. 25429

TERRAS PORTUGUESAS

A obra patriótica levada a efeito pela Camara Municipal de Santarem

1.º Estando nós em Santarem, aproveitámos o ensejo para inquirir do seu illustre presidente a acção desenvolvida pela Camara Municipal.

Recebidos amavelmente pelo sr. capitão Lino Valente e posto ao corrente do qual o motivo que ali nos levava, prontamente, este senhor nos disse o que se segue:

—Desenvolveu a Camara Municipal de Santarem, investida nas suas funções após o 28 de maio, uma actividade notável, que muito tem contribuído para o bem-estar das suas populações. Alguma coisa se tem feito de importante, e, se da obra da camara pouco se tem falado é porque os homens que nela têm assento preferem trabalhar em silencio, evitando a publicidade, a que são um pouco avessos por temperamento e por educação. A obra desta camara tem sido feita sem agravo de contribuições—é preciso que este facto não seja esquecido—e é precisamente por isso, que ela para mim tem um valor muito superior áquele que teria se as contribuições e impostos fossem agravados elevando-os aos maximos autorizados por lei.

«Quando a Camara Municipal foi empossada encontrou na sua frente varios problemas, dos quais os mais importantes eram: na cidade remodelação do abastecimento de agua e energia electrica e construção do mercado coberto; na parte rural restauração da sua vasta rede de estradas, construção e restauração de fontes e reparação das escolas. Com persistencia e metodo concluíram-se as grandes obras de remodelação do serviço de aguas, não esquecendo a substituição duma parte importante da tubagem já velha e cansada; apetrechou-se a oficina de aguas convenientemente, encontrando-se hoje completamente transformada e mecanizada.

Nos serviços electricos a nossa atenção foi voltada para a consolidação da rede que se

encontrava em mau estado e, por contrato celebrado com as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade de Lisboa, é hoje Santarem alimentada pela central daquela companhia, que tem cumprido regularmente as suas obrigações.

«O mercado, já nele se falava ha dezenas de anos, sem que a sua construção fosse um facto, como a população desejava.

«Um pouco de boa vontade, de persistencia e até de coragem, bastaram para que hoje Santarem disponha de um mercado que, não sendo maravilha nenhuma, se encontra sem duvida á altura de Santarem. Já se encontram em nosso poder os painéis artisticos de azulejos que hão de ser collocados ainda dentro do presente ano. A hygiene e embelezamento da cidade não foi descurada. Assim, concluiu-se parte dos esgotos que ainda faltavam, adquiriu-se um ótimo auto-tanque para regas. Embelezaram-se os jardins, aformosearam-se alguns largos e praças da cidade e começou-se a reconstrução dos pavimentos da cidade pelas ruas Capelo Ivens e dr. Teixeira Guedes.

* * *

«Quando á parte rural e no capitulo estradas apresentou-se o problema com mais gravidade pela grande soma que era necessario des-

pender para a sua reconstrução em breve prazo. Apesar disso, e dentro de um plano previamente traçado, meteu a camara ombros á obra; e, assim, hoje encontram-se bastantes troços repagados, que têm sido conservados com grande cuidado. A reparação e manutenção das nossas estradas municipais custou á camara, desde 1927, 1.300 contos.

«Para o proximo ano economico mais uma vez a sua dotação será grande e com a boa politica dos subsidios rurais, levada a efeito pelo governo e que tão bons resultados tem produzido, deverá a camara restaurar, no proximo ano economico, mais vinte quilometros aproximadamente.

«A Camara, atendendo á comodidade que adviria para os seus munícipes em que as operações cirurgicas fossem feitas no hospital de Santarem, contratou um habil operador de Lisboa que quinzenalmente vem operar a Santarem, evitando-se assim a deslocação de doentes para os hospitais de Lisboa. Mantem tambem um posto de tratamento anti-rabico, cujas instalações foram feitas a dispendio da Junta Geral do Distrito, prestando ótimos serviços não só ao nosso concelho como tambem aos outros concelhos limítrofes.

«Por ultimo, e para finalizar, direi que olhamos tambem para a situação material dos nossos funcionarios e assalariados, melhoran-

do-se os seus vencimentos e salarios dentro dos limites das possibilidades orçamentais e concedendo-lhes descontos nas importancias a cobrar por fornecimento de agua e luz.

«Eis a traços muito ligeiros e muito largos a acção da comissão administrativa da camara de Santarem.

«E para aproveitar a oportunidade é justo que deixe consignada a minha admiração e o meu melhor reconhecimento a todos os membros da comissão administrativa, que tão bem têm sabido desempenhar as suas funções destacando sua continuidade para os outros colegas o vice-presidente sr. capitão Neves.

«Aos outros colegas srs. Henrique de Campos tenente Cardoso e Jaime Aguiar deixo bem patente os meus agradecimentos, que torno extensivos aos srs. Julio Monteiro Costa e Joaquim Lopes da Fonseca, que recentemente abandonaram as cadeiras do municipio por motivo da sua vida particular.

* * *

Por estes informes, concluímos:

A Camara Municipal de Santarem, pela sua conscienciosa obra, é digna não só de ser imitada como tambem merece o maior reconhecimento e a admiração dos seus munícipes.

A. Carlos Borges
E
Mario Nobre
ADVOGADOS
SANTAREM

ARTUR DUARTE
ADVOGADO
R. 1.º de Dezembro, 63
(Antiga R. da Misericórdia)

Augusto Monteiro Frazão
ADVOGADO
SANTAREM

A. Torrão Santos
ADVOGADO
R. de S. Nicolau, 28 e 30
SANTAREM—Tel. 59

BRANCO CORREIA (Cirurgião dentista da Faculdade de Medicina de Lisboa)
Doenças da Boca, Dentes e Maxilares
Cirurgia e protese dentaria
P. Sá da Andrade, 2, 1.º SANTAREM

J. Aurelio Frago
ADVOGADO
Rua de S. Nicolau, 36
Tel. n.º 154 SANTAREM

José Lucio Serra Ferreira
SOLICITADOR ENCARTADO
RUA JOÃO AFONSO, 14 e 16
Telefone 226
Santarem

Antonio Romão
Merceria,
Cereais,
Legumes
Travessa do Frols, 9
Santarem

Papelaria, Livraria, Tipografia
e Encadernação
Jacinto Cardoso da Silva
Representante das
UNDERWOOD KODAK
Maquinas de escrever Aparelhos fotograficos
SANTAREM Telefone 42

Repentado & Marques, L. da
RUA DIREITA, 113 e 115
RUA GUILHERME DE AZEVEDO, 9
Ferragens, Drogas, Alpargatas
Vidraça-cristal
Telefone 32 SANTAREM

Augusto José da Silva
Concessionario para o distrito de Santarem dos automoveis **CITROEN**
AGENCIA CHELL
Escritorio e Stand Rua Capelo Ivens — Telef. 115 — SANTAREM

JOSE' NUNES
OFICINA DE CANTEIRO
Portas do Sol-SANTAREM
Edcarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte
Venda de cantarias e marmores polidos para moveis
Construção de jazigos

Carros
Breaks, Milord, Charretes e Tilburys
VENDE
Carreira & Godinho, L. da
Rua Pedro Canavarro, 41
Santarem

"CENTRAL"
A Nova Casa de Mobiliás
— DE —
Antonio Domingos
Mobiliás completas e peças avulsas
RUA SERPA PINTO,
SANTAREM

Café Cidalia
O melhor de todos
DEPOSITARIO
Joaquim Manuel Ribeiro
Rua Serpa Pinto, 151
Santarem

PRENSAS
Para lagares de azeite, vende de todos os sistemas
Carreira & Godinho, L. da
RUA PEDRO CANAVARRO, 41
Santarem

Antonio Paula de Oliveira
Oficina de reparações
em automoveis
A MAIS ANTIGA DO PAIZ
Direcção técnica a cargo de
A. PAULA
SANTAREM

SINDICATO AGRICOLA DE SANTAREM
Materiais e utensilios para o tratamento de vinhas
Está aberta, para os nossos associados, a inscripção para requisições de: Sulfato de Cobre, inglês e nacional, Enxofre, Pó Caffaro, Enxofre Químico, Soda Solvay, Pulverisadores, Torpilhas e Enxofradores.
Tambem se recebem requisições para arame de enfardar n.º 14

Sociedade Alentejana de Seguros
"A PATRIA"
Séde em Evora
Agente em Santarem
Feliciano Gervasio Marques
Tesoureiro Municipal

HA QUATRO SÉCULOS A DESCOBERTA DAS TERRAS DE SANTA CRUZ

Documenta-se, em factos concretos que, o descobrimento do Brasil, não foi filho do Acaso, como muitos têm tentado demonstrar, mas sim, que Pedro Álvares Cabral, sabia bem o que ia fazer e para onde destinava a sua armada. Tudo assim no-lo indica.

Possivelmente, da lenda da Atlântida — misteriosamente submersa por um horrendo cataclismo cósmico e da existência verdadeira e hipotética doutros territórios e ilhas, nasceu no espírito dos portugueses, por indole e atavismo, aventureiros e audazes, a ansia de conhecer a verdade contida naquelas fabulosas descrições, contadas, de geração em geração e trazidas pelos gregos para a Lusitania.

Assim, deu-se a descoberta de Porto Santo em 1418 e da Madeira no ano seguinte. Em 1432, coube a vez ao Açores. Todavia, é preciso dizer que, os seus descobridores levavam precisas informações e não iam navegando à aventura, aos vai-vens da sorte.

Ao mesmo tempo que prosseguia a descoberta da costa africana, concluiu-se a exploração total do arquipélago dos Açores.

D. João II, em 1486, concede a Fernão Dulmo, dos Açores, a ilha das Sete Cidades ou da parte continental... que descobrisse... nos mares de Oeste.

Como a João Afonso do Estreito, da Madeira, faz doação idêntica de metade das ilhas ou do continente descoberto depois de 40 dias de viagem para o Oeste.

Eis, portanto, como de um plano maduramente pensado e estudado, e não pelo simples acaso, em 3 de maio de 1500, Pedro Álvares Cabral descobre as Terras de Santa Cruz.

Por aqui se conclui que foi a exploração dos mares do Oeste, prosseguindo sempre, que levou os portugueses ao Brasil, talvez até antes de 1500.

Eis assim, como um novo sonho de glória, foi plastificado por portugueses e dilatados os seus domínios para a América do Sul, como já o Gama o tinha feito na descoberta do caminho marítimo para a Índia maravilhosa, na Ásia.

Desvendados novos continentes, deu-se a fixação de portugueses em Terras de Santa Cruz, que hoje é uma das nações mais belas e de maiores recursos do mundo.

Irmãos de raça, ha uma absoluta necessidade de um melhor entendimento entre portugueses e brasileiros. Quando efectiva de um intenso intercambio entre os dois países, quando estes entrados no caminho de realizações praticas e positivas, ha toda a possibilidade de transformar em realidade de tudo quanto se tem pensado de proveitoso para as duas nações irmãs.

Se muitas tentativas tem fracsado completamente por falta de solidas bases, isso não quer dizer que consideremos impossível o que desde já ha muito se deveria ter feito: uma cretiosa propaganda dos nossos produtos, apoiada por todas as firmas portuguesas que exportam para o Brasil, das quais fazem parte algumas das mais antigas e acreditadas firmas do nosso país.

Felizmente, que temos em Portugal ainda uma boa parte de importantes casas que exportam para o Brasil, como por exemplo: Vinho de Colares Viuva Gomes, cuja fundação da casa remonta a 125 anos, correspondente ao trabalho e honestidade de duas gerações. Hoje, o representante desta acreditada marca é a firma Vitor Guedes & C.ª, de Lisboa, que tem seguido os excelentes processos dos seus fundadores, motivo este porque os seus magnificos vinhos tem sempre a preferencia nos mercados brasileiros.

Os vinhos Viuva Gomes, tem em todas as exposições a que tem concorrido, sempre obtido os primeiros premios e ainda ultimamente, quando da Grande Exposição Industrial, foram premiados com o Grande Diploma de Honra, a mensão mais alta deste certame.

Nos preciosos vinhos do Porto, são exportadores para o Brasil, as seguintes firmas:

— Valente Costa & C.ª, de Vila Nova de Gaia. Entre as acreditadas casas de Vila Nova de Gaia, de vinhos do Porto, marca pela sua grande importancia e relevo a conhecida casa Valente Costa & C.ª. Fundada em 1890, graças a uma criteriosa direc-

ção, conseguiu criar uma posição de inconfundivel relevo no commercio de vinhos do Porto, sendo uma casa que exporta grandes quantidades de vinho do Porto para o Brasil.

A casa Valente Costa & C.ª, durante o ano de 1931 e 1.º semestre de 1932, estando classificada acima de 90 casas exportadoras, exportou para todo o mundo 6.253 pipas, cifra respeitavel e bastante eloquente da importancia desta firma.

— A Casa Ramos Pinto, de Vila Nova de Gaia, e as suas grandes marcas de vinho do Porto, é tambem uma grandiosa empresa exportadora de vinhos do Porto para o Brasil. Assim, não ha um vapor que largue de Leixões com destino á America do Sul, que não leve um carregamento enorme das suas marcas mais celebres, que são: *Adriano* e *Quinado Ramos Pinto*. Os seus vinhos chegaram ao Brasil e venceram logo em toda a linha: o mercado brasileiro, conquistou-os.

Da sua importante firma, fazem parte os srs. Raul Ramos Pinto, Antonio Calem, actual presidente da Associação Commercial do Porto e figura proeminente do commercio de vinhos do Porto, e Joaquim Aires de Gouveia Allen.

— A. A. Calém & Filho, Lda. Conhecidissima em toda a parte. Esta casa foi fundada em 1859, sendo seu socio gerente o sr. José Calém, uma das mais altas figuras do commercio de vinhos do Porto e que segue a tradição de seu pai o sr. A. A. Calém, antigo jornalista e antigo presidente da Associação Commercial do Porto, e que ha pouco faleceu.

Os seus excelentes vinhos tem sempre a preferencia muito especialmente o seu já celebre «Porto de Honra».

— Antonio Ferreira Menéres, Suc. Lda. Casa fundada em 1845 e uma das mais reputadas firmas exportadoras de vinhos do Porto. A confirmá-lo está o ter sido sempre premiada em todas as Exposições a que tem concorrido e ainda a ser uma das primeiras casas que maior commercio tem com a França. As suas instalações são modelares sobre todos os pontos de vista, o que

justifica o verdadeiro nectar que são os seus vinhos do Porto.

Todas as pessoas que visitem os seus espaçosos armazens, são unanimes em confirmar a poderosa organização que representa a casa Antonio Ferreira Menéres, Suc. Lda.

— Companhia dos Vinhos Gonçalves de Sá. Os seus vinhos do Porto têm fama mundial, as suas duas marcas «Porto Sá» e «Porto Reserva» são conhecidas e apreciadas em todo o universo. Tambem em vinhos de consumo são bem conhecidas e reputadas as suas marcas de brancos e tintos «Sadio» e «A. S.». São grandes exportadores de vinhos do Porto e de consumo para os mercados brasileiros.

— José Domingos de Sá, Lda. Esta firma foi constituída ha aproximadamente 40 anos e foi fundada pelo sr. José Domingos de Sá, homem de excepcionais qualidades de trabalho.

Os vinhos da marca J. D. Sá, Lda, são bem conhecidos e acreditados no Brasil, para onde são exportados em larga escala.

— J. H. Andresen, Suc. Lda. Casa fundada em 1845 e exportadora importante dos seus afamados vinhos para o mercado brasileiro.

— Henrique Barbosa & C.ª, de Lisboa. Esta muito conhecida e acreditada casa foi fundada em 1922, pelos srs. Henrique Barbosa, Xavier da Silva e Manuel França. O seu commercio de exportação ocure um dos primeiros lugares em frutas verdes e secas, figo flôr «borboleta». Ainda exporta tambem sardinha e peixe diverso, fresco e em conserva, azeitonas e azeite puro de oliveira, marca «borboleta» que é uma verdadeira especialidade e que tem grande consumo em todos os Estados do Brasil, dando-lhe a nossa colonia a preferencia para seu consumo.

O sr. Henrique Barbosa, todos os anos visita o Brasil, demorando-se na sua viagem pelos Estados 7 a 8 meses, para conhecer e apreciar como os seus produtos são recebidos e inquirir dos consumidores as suas predilecções por um determinado artigo da sua especialidade.

(Ver continuação na 10.ª pagina)

São do
Coração do Douro
os vinhos

Ramos Pinto

Porto

CÁLEM

PORTO DE HONRA

Um vinho do Porto

que honra o Porto

A. A. CALEM & F.º, L.ª

Casa fundada em 1859 PORTO

“VALENTE COSTA”

SABORISSIMOS

VINHOS DE MESA

VINHOS DO PORTO

DE

REQUINTADO SABOR

Vinhos da
"ADEGA REGIONAL DE COLARES"
único
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, na Exposição
Industrial do Parque Eduardo VII

A Cidade

O advogado
Virgilio da Cruz Baião
mudou o escritório para a rua Nova do
Almada, 36, 2.º E. — Telef. 2 8526

CASOS DO DIA

A receita para os tuberculosos deve elevar-se a 240 contos

Foi bastante avultada a colheita de donativos realizada, ontem, em Lisboa, por cerca de 1.200 senhoras, a favor da Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Ainda não foi possível fazer o apuramento geral das importâncias recebidas durante o dia da venda do emblema, mas presume-se que o total ultrapassará 240.000\$00. Os cofres que maiores quantias obtiveram foram os das sr.ªs D. Helena de Moura e de Madame Meira, que continham, respectivamente, cerca de 11 e 6 contos.

Das 21 às 23 horas, passam-se, num «écran» propositadamente instalado na face sul do Rossio, durante a «Semana», filmes sobre a assistência aos tuberculosos em Portugal.

No dia 5, pelas 22 e 30, através do posto emissor C T 1 D H, o sr. dr. Formosinho Sanches realizará uma conferência, subordinada ao tema «Noções gerais de profilaxia».

Amanhã é o «Dia da viação», que promete ser animadíssimo, a avaliar pelo numero de inscrições já feitas. Os automoveis particulares que se incorporarem na praça, para fazer serviço de taxi, não afixarão o emblema da A. N. T. (dupla cruz) mas uma reprodução, ampliada, do actual selo anti-tuberculoso (caravela) com a sobrecarga «automovel», o vermelho.

-A exemplo do que se tem feito nos anos anteriores e ainda para satisfazer o pedido de varios proprietários de automoveis, será fornecido a todos um livrete de talões, a fim de serem ali exaradas, devidamente rubricadas pelos passageiros, as importâncias com que contribuirem.

Conforme informámos, tanto os distintivos como as cadernetas serão fornecidos na A. N. T., no Automovel Club e na tabacaria Neves, ao Rossio.

Arribou hoje ao Tejo o vapor espanhol que estava em perigo

Ontem á noite foi recebido em Lisboa um «radio» de bordo do vapor espanhol «Gomersinde», informando ser critica a situação daquele navio, que se encontrava com a helice partida, na costa portuguesa, e lutando com muito mar.

De madrugada, um novo «radio» informava que o vapor inglês «Adjudant» lançára um cabo de reboque ao navio sinistrado, conduzindo-o para o Tejo.

De facto os dois barcos entraram no nosso porto, pelas 9 horas, ficando o «Gomersinde» fundeado em frente de Alge e seguindo o «Adjudant» o seu destino.

De Alge, o barco sinistrado foi conduzido rio acima, pelo rebocador «America», que o deixou fundeado ao largo, em frente de Alcantara. O «Gomersinde» vai ser vistoriado para receber as necessarias reparações.

Morto por uma locomotiva

Faleceu hoje, no hospital de S. José, o trabalhador Raimundo Rodrigues, de 17 anos, que foi colhido por uma locomotiva na estação do Entroncamento.

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

José Mojica

Hoje Odéon

HOJE VARIEDADES HOJE
Duas sessões — Às 20,45 e 22,45

O GANHA PÃO
UMA NOITE INTEIRA A RIR
com Estevão Amarante e Hortense Luz
Domingo, 7 — 'Matinée', às 3 da tarde

UMA ATITUDE DIGNA

O governo português denunciou esta manhã, em Paris o acôrdo comercial com a França

A noticia do dia é esta:

O ministro de Portugal em Paris notificou ao governo francês a denuncia, por parte de Portugal, do acôrdo celebrado em 12 de julho de 1932, em conformidade com instruções recebidas do ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal e em consequencia da resolução tomada pelo governo português.

Com effeito, ás 10 da manhã de hoje, o sr. comandante Gama Ochôa, ministro de Portugal, foi recebido no Quai d'Orsay, onde se desempenhou oficialmente da sua missão.

Ontem, ás 18 horas, no palacio das Necessidades, em Lisboa, avistaram-se os srs. dr. Caeiro da Mata, ministro dos Negocios Estrangeiros, e Jesse Curely, tendo o primeiro anunciado ao segundo o facto que esta manhã se passaria no Quai d'Orsay. A denuncia do tratado é um acto regular nas relações internacionais, e não altera em coisa alguma as boas e cordeais relações existentes entre os dois países amigos.

A disposição que foi tomada, agora, pelo governo português é consequencia logica da promulgação do decreto do governo francês, elevando sensivelmente em 50 por cento a tributação sobre a entrada em França dos vinhos do Porto e Madeira, especificadamente, mas de uma maneira geral, sobre todos os vinhos licorosos de origem portuguesa.

Pelo acôrdo denunciado, as principais mercadorias que a França exportava para Portugal estavam sujeitas apenas ao adicional de 5 por cento, quando o adicional criado em 26 de fevereiro de 1932 (cinco meses antes do acôrdo) era de 20 por cento.

Praticamente, agora, volta a incidir o adicional de 20 por cento sobre as principais mercadorias importadas de França.

A historia do acôrdo, agora denunciado está feita. Cumpre só reavivá-la.

Em 1930, a França, publicou uma lei que não permitia aos vinhos de pasto, ou lisos, estrangeiros, e por consequencia de Portugal, serem postos á venda sem a indicação da origem. Os nossos vinhos destinavam-se apenas a ser lotados com vinhos franceses, de modo que a medida do governo francês equivalia á prohibição da entrada dos nossos vinhos de pasto. Portugal reclamou. E o governo francês declarou-se pronto a admitir negociações para a fixação de um contingente, desde que lhe fossem dadas compensações correlativas. A discussão sobre essas compensações levou muito tempo, porque a França hoje apresentava uma exigencia, logo outra. Por fim, fixou-se o contingente em 150.000 hectolitros, e assinou-se em Paris o acôrdo em 12 de julho de 1932. Havia nesse acôrdo uma clausula expressa: a de que o acôrdo entrava immediatamente em vigor na parte que não dependia da autorização do poder legislativo. E entrou, e o governo francês obrigou-se a fazer aprovar no Parlamento uma proposta de lei permitindo a lota ou *coupage* do nosso contingente. Corresponderia isso á ratificação absoluta do acôrdo.

Simplesmente a opposição feita no Parla-

mento pelos deputados vinhateiros foi tal que a proposta não foi aprovada, e o governo francês não pôde cumprir a sua palavra.

Entretanto desencadeava-se uma campanha contra o vinho do Porto, e pretendia-se fazer defender a aprovação daquela proposta de lei do estabelecimento de um contingente tambem para os vinhos do Porto. O governo português recusou, com o fundamento verdadeiro de que o *modus vivendi* de 1925 assegurava não haver limitação para a entrada dos vinhos do Porto em França.

Decorridos cerca de dez meses sobre a assinatura do acôrdo de julho de 1932, o governo francês, em vez de fazer votar a proposta de lei, a que se comprometera, publica de subito o decreto de ha dias, elevando a tributação em cinquenta por cento sobre os nossos vinhos do Porto, Madeira, e licorosos em geral.

Esta medida tem o caracter violento que reveste sempre qualquer medida discriminatória, visto ela atingir a nossa economia, defendida por diplomas que obrigavam a França.

Perante esta attitude francesa, a attitude mais natural e digna de Portugal era a denuncia do acôrdo, que a França não cumpriu, tendo aliás violado compromissos tomados.

E' preciso dizer-se que são os vinhateiros franceses que levaram o governo do seu país a esta situação, que prejudica a economia francesa.

Hoje, a Camara de Comercio Franco-Portuguesa deve ter entregado ao governo francês um protesto assinado por muitas dezenas de colectividades importantissimas da França, queixando-se da medida tomada, e assinalando que os interesses dos vinhateiros prejudicam a economia francesa, correspondendo apenas ao predomínio eleitoral de uma classe.

Que vai succeder agora? As pressões sobre o governo francês, de entidades que melhor defendem a economia francesa do que os vinhateiros, prosseguem, e o governo português, não querendo irritar uma questão, cujas circunstancias compreende, embora elas constituam uma, offensiva economica, parcial é certo, contra o nosso país, espera que o bom senso prevaleça, e toma as medidas naturais, aliás legitimas, que o caso aconselha.

A ultima disposição do governo francês contra os nossos vinhos do Porto e da Madeira tem de ser aprovada no Parlamento. Será? Se não fór o caso simplifica-se.

Vai a França denunciar, por sua vez, todos os acordos e convenios com Portugal?

E' preciso atender-se aos numeros inéditos, de origem francesa, que apresentamos: No ultimo trimestre a importação em França aumentou 454 milhões de francos e a exportação diminuiu 725 milhões. O «deficit» da balança comercial francesa é de 3 mil biliões e 242 milhões de francos.

Apesar de tudo, a exportação francesa para Portugal no primeiro trimestre deste ano, aumentou, o que prova ser interessante para os franceses um mercado de que parecem desdenhar os vinhateiros, contra os interesses dos outros elementos de produção francesa.

POEIRA DA CIDADE

Uma exposição de flores

dos Irmãos Moreira da Silva

Festa da primavera se devia chamar esta linda e sumptuosa exposição de flores, que Joaquim e João Moreira da Silva, hoje inauguraram, na rua Primeiro de Dezembro, 137, com a assistência de varios elementos officiais. Os distintos floricultores portugueses, apresentam magnificos exemplares de flora, como sejam rosas cortadas ou em arbusto, hortensias, geranios, azaleas, primulas, calmas, num decôr exuberante, de verde fino e tenro, constituído por fetos e avenças. As rosas numa vibrante orquestração de cores, vestidas de primavera, enchem de alegria, de perfume e de beleza o recinto. Ha exemplares lindos, duma graça feminina, casta e envergonhada, e outras, de porte aristocratico, exuberantes de petalas, de tons preciosos. Desde o vermelho carregado de luxuria, até ao branco alvido e imaculado das neves. E outras, de amarelo imperial, esverdinhadas como orquideas, ou, apenas, e são as mais finas, côr de carne, voluptuosas, languidas. As hortensias, a que anda ligada uma recordação historica, a de terem entrado, no Porto, espetadas nos canos das espingardas dos soldados de D. Pedro IV, já azuis e brancas, já brancas e côr de rosa, oferecem ao visitante, em carinhos, uma nuvem fina e lucilante de pequeninas flores. Azaleas e geranios, completam este magnifico jardim, na verdade fantastico e maravilhoso, que, neste dia triste, nos veio lembrar o sol e as galas da primavera. A exposição foi hoje muito visitada, recebendo os expositores inumeras felicitações.

Os ministros do Interior e das Obras Publicas fizeram-se representar na inauguração pelos seus secretarios, respectivamente srs. tenente Armindo Ribeiro e dr. Fernando Elci.

Prisão de uma audaciosa gatuna

O agente Custodio das Dores prendeu há dias a conhecida gatuna Leopoldina Pinheiro, que tambem usa o nome de Maria Luiza, a «Mudinha», com varias prisões por furto, e que é agora accusada de ter feito uma verdadeira «razia», numa hospedaria do beco do Rezende, donde levou entre outras roupas, um casaco de peles.

A presa foi enviada ao Tribunal da Boa-Hora.

Um roubo na estação do Rossio

Os gatunos arrombaram os caixilhos envidraçados da biblioteca instalada no pavimento superior da estação do Rossio, roubando dali a quantia de 500 escudos que o seu proprietario sr. Guilherme Melquiades destinára a um pagamento.

Foi apresentada queixa á Policia.

Um negocio de laranjas

O sr. Manuel Correia, residente em Coruche, acidentalmente em Lisboa, entregou ha tempos 90 cabazes com laranjas a certo individuo que desapareceu sem dar contas da mercadoria.

O caso foi participado á P. I. C.

Gatunos de esticção

O sr. Julio Gaspar, residente na travessa do Conde de Sôr, 3-A, queixou-se á P. I. C. contra um individuo cujo nome indicou, e a quem acusa de lhe ter furtado um relógio e a respectiva corrente.

Aurorita Cóbos
Grande exito Odéon

VÁ VÊR AO SÃO LUIZ
o filme de luctas na selva

CAÇA-LOS VIVOS

Combates emocionantes entre serpentes e crocodilos

PASTELARIA NIVEA

Avenida da Republica, 37-D

Lanches para casamentos

Telef. N. 6586

A Cidade

FUNERAES - TEL. 1094 N.
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVICO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A LENDA DOS PRECURSORES E DO «ACASO» DE CABRAL

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL VISTO PELOS NAUTICOS DA VELA

segundo o almirante Gago Coutinho

O descobrimento do Brasil está envolto em misterio. Ao certo, não se sabe quando foi que os portugueses lá passaram pela primeira vez. Do livro de Duarte Pacheco, um dos negociadores do tratado de Tordesillas, em 1494, conclui-se que, como era natural, D. Manuel mandou reconhecer as terras ocidentais, poucos anos depois. A ilha de S. Mateus, das cartas primitivas, indica uma visita á ilha brasileira de Fernando de Noronha, alguns anos antes de 1500.

Tal incerteza resulta, em parte, da grande confusão que se nota nas fontes historicas, a respeito da viagem de Cabral em 1500. Nos cronistas se lê que, fosse por temporal, fosse para fugir ás calmarias da Guiné, ou fosse até porque «perdeu a derrota», Cabral foi acidentalmente avistar terra em 24 de abril (ou em 3 de maio), em «dez graos» de latitude sul (ou em 17 graus), e que, correndo «contra o sul» ao longo da costa, a esquadra foi enfim fundear em Porto Seguro.

A par destes erros tem-se tambem escrito que Pinzon, Hojeda—e até o novelista Vespucio, que tambem descobriu o ceu...—a bordo de navios espanhóis, precederam os portugueses na costa brasileira, embora os não tivessem precedido no Atlantico Sul, pois o Equador fóra cortado desde 1470.

E' sabido que, logo a seguir á primeira viagem de Colombo, se fez, em 1494, o famoso Tratado de Tordesillas, segundo o qual todas as «yslas o tierras» a descobrir no Atlantico, áquem da linha «de polo a polo» traçada 370 leguas ao poente das ilhas de Cabo Verde seriam reservadas a Portugal, e as que estivessem além, á Espanha.

Naturalmente, os espanhóis apresaram-se a ir tomar posse das terras de Oeste, que assim ampliavam as suas descobertas nas Antilhas.

Como naquele tempo os mareantes ainda não dispunham de cronómetros (nem de telegrafia) as longitudes—e portanto os pontos de passagem do meridiano que ficava 370 leguas a Oeste de Cabo Verde—só grosseiramente podiam ser determinados. Para contornar aquella dificuldade os navegadores espanhóis—a começar por Colombo, em 1498—iam tomar ponto a Cabo Verde, e de lá rumavam ao sudoeste, esperando encontrar terras já ao sul do Equador.

Este rumo do sudoeste não era escolhido por simpatia, ou por acaso; era o recurso elementar da época para se conhecer qual o caminho ganho para Oeste, porque, navegando a meio entre Sul e Oeste (SW), o caminho para Oeste seria sensivelmente igual ao caminho feito para Sul, em latitude, e esta era facil de determinar pelo astrolábio, sem dependencia de relógios.

Com esta navegação todos os descobridores espanhóis do fim do século XV, depois de curtas via de duas ou três semanas, foram encontrar a costa da America do Sul, muito a Oeste do cabo de S. Roque.

Assim navegou, tambem ao sudoeste, em 1500, Pinzon—que tão activo papel teve na viagem de 1492, com Colombo. Mas, como ele declarou ter chegado ao Cabo de Santo Agostinho, que é em Pernambuco, houve não-nauticos que o acreditaram, sem reparar que aquele rumo do sudoeste não poderia nunca levar as caravelas de Pinzon para o sul do cabo de S. Roque que está em cinco graus de altura, ao passo que Pernambuco fica em 8 graus. Contando com o nordestear da agulha,

e com a forte corrente equatorial, o rumo de S. Tiago para Santo Agostinho poucos graus differiria de Sul; assim Pinzon, não deveria ter ido sequer encontrar terra a Leste do Amazonas. Isto mesmo se conclui de outras indicações do próprio Pinzon, o qual tomou posse das terras para a Espanha, por julgar que a sua navegação de quinhentas leguas, o tinha posto mais de 370 leguas ao poente de Cabo Verde; tambem disse que encontrou indios gigantes, o que não ha no Brasil e, enfim, que, depois de descobrir a terra navegou mais além, para «al hocidente», o que não é possível fazer na costa de Pernambuco que corre ao sul, porque isso seria cortar com os navios por terra dentro.

De resto, esta questão dos «falsos precusores de Cabral» foi tratada com uma precisão de matemático pelo dr. Duarte Leite, na Historia da Colonização, não tendo as suas conclusões sido contestadas, nem na Peninsula nem na America.

Aqueles que aos espanhóis concedem a intenção banal de procurar as terras que, além da rraya, pertenceriam á Espanha, têm logicamente o dever de reconhecer identico criterio aos outros habéis navegadores que, em 1486, já tinham encontrado a passagem do Atlantico para o Indico, pelo sul do Cabo das Tormentas: os mareantes portugueses.

Nada nos autoriza a supôr estes nauticos inferiores aos espanhóis, que recorriam áquelles expedientes de navegar ao sudoeste, para saber quando estavam a mais de 370 leguas a oeste de Cabo Verde, na rraya-meridiana; ao contrario, verifica-se que, logo depois da passagem em Porto Seguro, se ficou sabendo a sua latitude—17 graus—ao passo que as Antilhas de Colombo, ainda nos mapas de 1502 se apresentavam com uma latitude errada 200 leguas para Norte.

Certo, dessas viagens portuguesas ao Atlantico Ocidental não ficaram documentos, porque se reservavam dos estrangeiros. E tanto assim é, que tão pouco se documenta uma dessas viagens, que com certeza se fez, qual é a da nau dos mantimentos que Cabral mandou em 1500 voltar a Lisboa, e que, decerto, veio reconhecendo a parte da costa do Brasil, para o Norte de Porto Seguro, ainda não conhecida.

A' semelhança de certos quadros parietais—como já vi um em Paris, e sei que ha outro em Washington—onde as antigas derrotas dos navios de vela estão traçadas directamente contra o vento, a Historia dos Descobrimentos peca por não se ter reflectido que eles foram praticados por navios de vela, isto é, peca pelo desconhecimento da Nautica.

Porquanto, basta um exame elementar da questão, em presença das cartas de ventos e correntes do mês de abril—de que os cronistas não dispunham—para se concluir que um navio de vela que consiga, como todos os de Cabral em 1500, passar para o Sul da parte mais oriental do Brasil—Pernambuco em cerca de 8 graus sul—terá a sua bordada garantida para o Cabo da Boa Esperança, e passará, sem ver terra, muito ao largo da Baía, e portanto de Porto Seguro, porque os ventos ali variam entre Leste e Nordeste.

Os nauticos afirmam que não ha exemplo de um só navio ir arribado a Porto Seguro, por causa de ventos escassos. Se Cabral foi avistar terra ao sul de Porto Seguro—contra o que afirma Barros—fê-lo deliberadamente, para buscar terras, depois de o vento se tornar francamente favoravel para garantir a volta em arco para o Cabo.

Tão pouco é aceitavel a hipotese de um desvio da esquadra para a terra, pelo efeito das correntes pelágicas: é sabido que estas correntes, para o sul do Natal e Pernambuco, correm ao longo da costa e, por isso, nem mesmo os objectos abandonados seriam encostados para a terra; os navios, com o seu movimento proprio, só poderiam ser levados para Oeste se navegassem ao Norte do Cabo de S. Roque, como aconteceu a Pinzon em 1500.

Não é portanto nauticamente verosimil aquella conjectura da descoberta do Brasil em 1500 por acaso, que a informação falsa de Barros sobre o encontro da terra, não em 17 graus, mas em 10 graus de latitude Sul, poderia explicar. Cabral avistou terra porque quiz passar muito a Oeste da sua derrota natural para o Cabo da Boa Viagem.

A «Carta de Caminha», escrivão da esquadra, documento só conhecido ha pouco mais de um século, concorreu para começar a desvendar-se o misterio da viagem de 1500. Apesar de Caminha não ser nautico—«Da marinhagem nom darey aquy conta a V. A. porque o nom saberey fazer»—conclui-se que a viagem até ao Brasil correu sem accidentes nem contrariedades.

No meio de tantos erros sobre a Historia inicial do Brasil, um facto nos apparece indiscutivel: a primeira informação segura, que chegou aos nossos dias, é a fixação da fronteira oriental da nova terra, já descoberta ou a descobrir, a qual foi definida em 1494, em Tordesillas. Neste documento se convencionou que na rraya «se fará sinal o torre», e tal marco não poderia ser de cortiça, a balisar agua salgada: teria, evidentemente, de ser feito em terra firme, na fronteira do país que depois se chamou Brasil. E é conhecido

do que os negociadores portugueses até começaram por propôr que a linha de divisão cortasse a America segundo um paralelo, em latitude ao Norte de Cabo Verde. Já havia portanto, em 1494, se não a certeza, pelo menos fortes suspeitas da existencia das terras da actual America do Sul, fronteiras á Guiné. Sem elas, para quê perder tempo com um tratado, arriscando-nos a que o ramo oposto do meridiano do Atlantico fosse no Oriente cortar parte da India, para a Espanha?

De outro facto temos tambem certeza: a derrota de Vasco da Gama, em 1497, para o Cabo da Boa Esperança, foi já traçada pelo largo da costa de Africa, passando portanto por do Brasil—como hoje se pratica á vela. Não era aquella a ocasião de tentar uma experiencia aventureira: esta rota indirecta prova que, antes de Gama, isto é, antes de 1497, a parte occidental do Atlantico Sul já tinha sido visitada pelos navios portugueses, os quais teriam assim reconhecido que os ventos eram por lá mais favoraveis para se fazer caminho para sul, do que ao longo da costa de Africa, por onde foi Barth. Dias. Teria sido então que se reconheceu a existencia de terras ocidentais, ou pelo menos, a da ilha de Fernando de Noronha, a que teriam chamado S. Matheus, como se sabe que ainda lhe chamavam os espanhóis que lá estiveram, com Fr. Loaisa, em 1527?

E' certo que, por causa do incendio dos arquivos de Lisboa, em 1755, nos faltam documentos, diários, cartas de navegação e outras informações que nos permitam fazer uma ideia exacta da viagem de 1500. Mas, em presença dos argumentos técnicos, que venho tentando resumir e vulgarizar, os nauticos affirmarão que Cabral não «perdeu a derrota», visto que soube ir do Brasil, em longitude mal conhecida, a Sofala, pelo largo do Cabo, sem avistar terra. Tão pouco se encontram, entre S. Tiago e Porto Seguro, tempestades, calmarias, ventos gerais ou correntes, que expliquem a passagem de Cabral, contra sua vontade, em um porto tão recolhido para Oeste, na costa do Brasil, como está Porto Seguro.

Por outro lado, ha, como se viu, fortes indicações de que, antes de Cabral já o Atlantico sul-occidental era navegado pelos portugueses. A Gama, quando lá passou, não causou surpresa o encontro de aves que «quando veo a noute hiam pera terra».

Aquele mesmo critério nautico, que nos leva a reconhecer que os navegadores espanhóis buscaram de propósito a terra da America do Sul, embora sem probabilidades de terem estado em Pernambuco antes dos portugueses, leva-nos a pôr de parte a conjectura de que Cabral só foi ao Brasil por acaso. Não foi acaso o Tratado de Tordesillas, nem a viagem do Gama pela costa do Brasil. Não pretendamos, tão pouco, que Cabral—imitando Colombo—procurou ir á India por um caminho novo, o de Oeste, que os portugueses bem sabiam ser mais longo que pelo Cabo. Ao contrario, a sua viagem ao poente não foi em busca do mar livre, mas em busca de terras, obedecendo a instruções de D. Manuel, que o mandou aproveitar a sua passagem pelo Atlantico Sul, alargando deliberadamente a sua derrota para Oeste, a fim de averiguar se por lá, a leste do meridiano de Tordesillas, ainda haveria o prolongamento das Anti-

(Ver continuação na 12.ª pagina)

NO ODEON

Telef. 26283

HOJE, ás 21,15, ESTREIA dos sensacionais filmes

A' procura dum milionario

(Romance de amor)

JOAN BENNETT e SPENCER TRACY

O bandido mascarado

COMEDIA em que figuram JOSE MOJICA e MARIA MARIS

No palco: Grandioso sucesso de AURORITA CÔBOS

FOZ MELODY BAND

Spenser Tracy

Hoje

Odéon

Maria Maris

Hoje

Odéon

HENRIQUE BARBOSA & C.^a

Exportadores

Especializados na exportação para o Brasil e outros países da America do sul, em frutas verdes e secas, azeites, azeitonas, batatas, alhos, cebolas e Sardinha e peixe diverso, fresco e em conserva

RUA DA PRATA, 81, 3.º

End. Teleg. "HEMBAR-LISBOA"

LISBOA

PORTUGAL

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvidos
nariz e garganta.

RUA IVENS. 26

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

BOINAS

tipo espanhol

Aceita encomendas:

Manufatura de boinas

RUY CANCELA

Rua Gago Coutinho, 2
VIANA DO CASTELO

PORTO PEREIRA

O VINHO DOS BONS APRECIADORES

JOSE' PEREIRA DA COSTA

Estabelecido em 1848

Escritorios: — Rua Infante D. Henrique, 13-2º — Porto

Armazens: — Rua Pereira da Costa, 8 — V. Nova de Gaia

Telegramas = Costrimão = Porto

Casa CARIOCA

ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS

Antiga mercearia fundada em 1818

Mendes Guimarães & Irmão

Importadores de generos de todos os Estados do Brasil
Paraty especial marca «Pretinha» e Laranginha marca «Avenida Central» (registadas)
REPUTADAS E EXCLUSIVAS MARCAS DESTA CASA

Comissões

Consignações

VINHOS FINOS, COGNACS, LICORES E CHAMPAGNES

Grosso e Varejo

474, Rua do Bomjardim, 478
PORTO

Tele / gramas: CASA CARIOCA—Porto
fone: 4228
USA-SE O CODIGO RIBEIRO

Eugenio Gonzalez & C.^a, (Filho)

IMPORT & EXPORT

Bacalhau, Azeite e Frutas verdes e secas, etc.

Proprietarios das afamadas marcas de azeite puro de oliveira "FADO", "OLIVEIRA", e "TIMONEIRO",

Tele / FONE: P. B. X. 2 2244 Codigos: Ribeiro, A. B. C. 5, e

GRAMAS: Frogonher — LISBOA 6.ª edição, Borges, etc.

Deposito de azeites: R. Manutenção do Estado, 82 e 84 — XABREGAS

ESCRITORIO

8, Rua dos Bacalhoeiros, 20

LISBOA—PORTUGAL

José Antonio Cabral & F.^{os}

FABRICA DE CONSERVAS MATOZINHOS

EXPORTAÇÃO DE:

Sardinhas em conserva, Azeitonas, Azeites
e outros produtos portugueses

NICOLAU D'ALMEIDA & C.^a

VILA NOVA DE GAIA

Exportadores dos afamados vinhos do Porto

"RESERVA"

"QUINADO GRAN - CRUZ"

Agentes no Rio de Janeiro e S. Paulo

Tomaz Cardoso & C.^a — RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DOS VINHOS GONÇALVES DE SA'

Sede: VILA NOVA DE GAIA

Vinhos do Porto superiores -- Vinhos de mesa

PORTO SA'

é um vinho do Porto saboroso e salutar

BARROS



Só vendemos Vinhos
do Porto de qualidade
superior.

VINHO DE COLARES Viuva Gomescom adegas próprias
na origem

A MARCA MAIS ANTIGA E ACREDITADA — 125 ANOS DE EXISTENCIA

Em garrações de 5 litros,
garrafas e meias garrafasGENUINO E PURO COMO SEMPRE ENGARRAFADO NA ORIGEM COM 4 ANOS, CONTINUA A SER O MAIS PREFERIDO E APRECIADO
PELOS QUE GOSTAM DE BEBER UM VINHO LEVE E POUCO ALCOOLICO

E' o mais recomendado para acompanhar as refeições e conhecido como o melhor

Encontra-se á venda em todos os estabelecimentos — HOTEIS E RESTAURANTES de Portugal, Ultramar e Brasil

Pedidos aos seus actuais proprietários — **VITOR GUEDES & C.^a** — Lisboa Rua dos Remolares, 9 — Telefone 26310**CIPRIANO SANCHEZ & C.^a**

R. da Padaria, 15, 1.º — LISBOA — PORTUGAL

End. teleg. ONAIRPZ: Telef. 2 5018

Códigos: A. B. C. 5.ª e melhorada. Particulares

Importação — Exportação — Armazenistas

Azeite de oliveira, massa de tomate, azeitona, vinhos do Porto e conservas (marcas registadas "BASTOS.")

Alhos, cebolas, alfavaca, erva doce, cominhos, pimentão doce e picante (marca registada "LA CORDOBESA."), frutas verdes e secas

VINHOS DO PORTO**J. H. ANDRESEN SUCC.^{ES}, L.^{DA}**

Casa fundada em 1845

PORTO

AS ACREDITADAS MARCAS DE AZEITE PORTUGUÊS

Prato e Salomão



Casa Fundada em 1864

José Ferreira Marques

Sucessor de

Salomon M. Sequeira & C.^a

LISBOA — PORTUGAL



Depositar da marca Prato

MACEDO PORTAS & C.^a

Rio de Janeiro

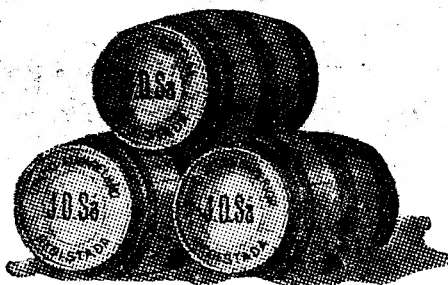
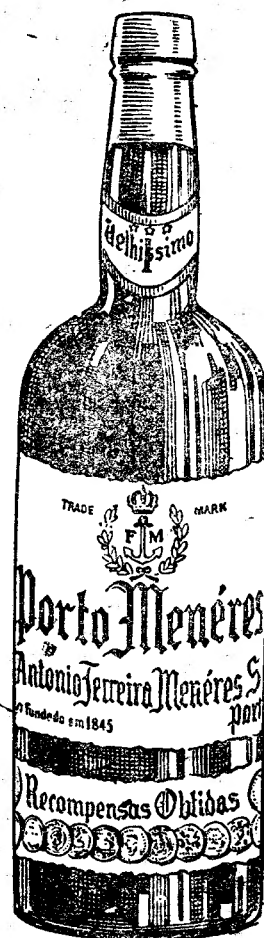
Agente da marca Salomão

JOSE TEIXEIRA D'ALMEIDA & C.^a

Rio de Janeiro

EXPORTAÇÃO DE VINHOS GENUINOS DE PASTO
VERDE DO MINHO, VIRGEM, ALVARELHAO
E BRANCO ESPECIAL**José Domingues de Sá, L.^{da}**EXPORTA-
DORES PA-
RA O BRA-
SIL E AFRI-
CA EM LAR-
GA ESCALAVILA NOVA
DE GAIA
PORTUGAL

FILIAL: Rua d'Alegria, 315 — PORTO — Telefone 5278

Telegra-
mas: DO-
MINSA-
VILLA
NOVA DE
G A Y ACodigo Ribeiro
e particulares
telefone 901**Para viajar com conforto
e segurança preferam os na-
vios da****Companhia de Navegação****Lloyd Brasileiro****passagens e informações****Rua do Alecrim n.º 20****LISBOA****Rua Mousinho da Silveira,****12 a 16 — PORTO****Antonio Ferreira Meneses Suc.^{da}**Casa
premiada
em
todas
as
Exposições
a
que
tem
concorrido
Fundada
em
1845Uma
das
primeiras
casas
que
pratica
o
Comercio
de
Vinhos
do
Porto
em
França

Os vinhos portugueses no Brasil

(Continuação da 5.ª pagina)

— A conhecida e acreditada casa dos srs. Eugénio Gonzalez & C.ª Filho, de Lisboa, foi fundada há 40 anos e exporta em grande escala para o Brasil, azeite puro de oliveira, das afamadas marcas: «Fado», «Oliveira» e «Timoneiro». Também exporta frutas verdes e secas, sendo sempre os seus produtos dos melhores do mercado.

— José Ferreira Marques, de Lisboa, também exporta para o Brasil as acreditadas marcas de azeite português «Prato» e «Salomão». Esta casa foi fundada em 1864 e tem como depositário no Brasil, da marca «Prato» a firma Macedo Portas & C.ª, do Rio de Janeiro.

— Cipriano Sanchez & C.ª, de Lisboa. Esta importante casa também exporta diversos produtos para o Brasil, entre eles, vinhos do Porto, e conservas, marcas registadas «Bastos».

— Casa Carioca. Esta conhecida firma de Mendes Guimarães & Irmão, foi fundada em 1818. É importadora de generos de todos os Estados do Brasil e tem a sua sede na rua do Bom Jardim, 478, Porto.

— Restaurante Mesquita, rua do Bom Jardim, Porto. É uma das mais importantes e acreditadas casas de comidas feitas com todo o azeite e higiene e onde se come por um preço modico. Tem também magníficos pratos à brasileira que fazem as delicias dos seus numerosos frequentadores.

— José Pereira da Costa, de Vila Nova de Gaia. Esta acreditada casa, de vinhos do Porto, de antigas tradições, foi fundada em 1848, pelo avô do actual proprietario. É interessante notar que, o fundador sr. José Pereira da Costa, foi o primeiro de uma dinastia que se tem sucedido de pai a filho e de filho a neto. É, nota curiosissima, tanto avô, como filho, como neto, têm o mesmo nome, José Pereira da Costa. Gentilissimo para com o representante de o «Diário de Lisboa», agradecemos aqui as atencões recebidas por parte do sr. José Pereira da Costa.

— A. P. Santos & C.ª, Lda, de Vila Nova de Gaia. Firma de grande categoria como exportadora de vinhos do Porto, que foram premiados na Grande Exposição Industrial Portuguesa. Os mercados brasileiros conhecem bem os vinhos da casa A. P. Santos & C.ª, Lda, que para ali exportam em grandes quantidades.

— Pinho Cabral, Lda, de Vila Nova de Gaia. Temos mais esta conhecida casa exportadora de vinhos do Porto para o Brasil e outras terras estrangeiras, que ocupa um elevado lugar neste commercio. Os seus vinhos são uma garantia de qualidade. Representantes no Porto, Menezes & C.ª. Rua Elísio de Melo, 28, 3.ª; e em Lisboa, Peres, Lda. Rua do Seculo, 9.

— Barros, Almeida & C.ª, de Vila Nova de Gaia. Casa conhecida em toda a par-

te, é socio desta importante firma o sr. Manuel de Barros um novo de invulgar qualidades de intelligencia e trabalho, sendo já vasta a sua acção na propaganda no estrangeiro dos nossos vinhos do Porto. Esta casa apresenta um grande factor de ordem economica pelo grande quantitativo das suas exportações para o estrangeiro, incluindo o Brasil onde os seus vinhos são apreciadissimos e contam um grande numero de consumidores.

— Nicolau de Almeida & C.ª, de Vila Nova de Gaia. Esta reputada firma que tem uma grande expansão no Brasil, é, sem favor, uma das quais os seus vinhos, gozam um grande crédito lá fora. O sr. Antonio Nicolau de Almeida, socio desta firma, que no commercio de vinhos do Porto está incontestavelmente marcando, faz parte da secção commercial de vinhos do Porto, na Associação Commercial. Ainda ha dias apresentou interessantes trabalhos ligados com a magna questão dos vinhos do Porto, dos quais brevemente nos occuparemos.

— José Antonio Cabral & Filhos. Conhecida e acreditada Fabrica de Conservas, de Matosinhos. Exportação de sardinhas em conserva, azeitonas, azeites e outros productos portugueses, muito especialmente para o Brasil onde têm a melhor aceitação e grande consumo.

— A navegação para o Brasil, está magnificamente assegurada com os esplendidos vapores da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, que oferecem todas as comodidades aos seus passageiros.

Havendo 9 carreiras para o Brasil, incluindo nelas o Lloyd Brasileiro, todas juntas transportaram no 1.º trimestre de 1933 a totalidade de 2.742 passageiros de todas as classes, enquanto o Lloyd Brasileiro, só por si, transportou no mesmo periodo, 1.203 passageiros de todas as classes, o que confirma as comodidades que oferecem os seus navios aos passageiros e assim a aceitação que o publico lhes dá.

O admiravel senso pratico que caracteriza todos os povos progressivos, impõe-nos que sem mais delongas intensifiquemos as nossas relações comerciais com o Brasil, admiravel país que muito brevemente deverá atingir uma prosperidade inusitada e, consequentemente, será cada vez mais um belo campo para nós collocarmos os nossos productos.

A falta de confiança em nós proprios tem-nos acarretado não poucos dissabores. A benevolenta expectativa com que costumamos aguardar os factos só nos tem prejudicado. Entremos portanto em acção que é, como já dissemos, desenvolvida com uma perfeita propaganda, processos honestos de commerciar e uma organização perfeita até aos mais pequenos detalhes.

Assim, estamos bem certos disso, conquistaremos novamente os mercados brasileiros.

Instituto Policlínico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º CORPO CLINICO Telefone N. 3435

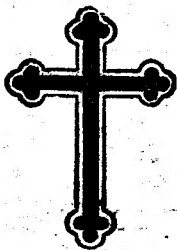
DR. ALMEIDA ROCHA—Clínica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDÉS DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 16 h.
DR. EUPRAZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.ª, 5.ª e sábados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clín. medica. D. do estomago, intest. e fígado	A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clínica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gymn. e mas. med.	A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sífilis	A's 16 h.
DR. ARMANDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.

Análises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica



**Antonio Carlos Pires
Lopes Moreira
FALECEU**

Maria Helena d'Alpoim Pires Moreira, seu filho e mais familia participam o falecimento de seu querido marido, pai, irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, 4, ás 16 horas, saindo da Avenida Almirante Reis, 101, 2.ª, dir., para o cemiterio oriental.



**Pedro Gomes da Silva
FALECEU**

LIMA MAYER & C.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido em 2 do corrente, do seu venerando socio, Ex.º Sr. Pedro Gomes da Silva, realizando-se o funeral no dia 4, quinta-feira, pelas 11 horas, da Capela do Cemiterio dos Prazeres para seu jazigo.

Comemorando o aniversario do Descobrimento do Brasil

a Companhia Brasileira realiza hoje no

COLISEU

com a super-revista

SALADA DE FRUTAS

2 grandiosas sessões 2

A noite de hoje no Coliseu, é destinada a comemorar o aniversario do Descobrimento do Brasil, com o grandioso espectáculo que, em duas sessões, ali realiza a Grande Companhia de Revistas Modernas "Tró-ló-ló".

"Salada de Frutas" a peça que hoje se apresenta, é a mais encantadora e suggestiva reconstituição dos costumes, das paisagens, das dansas e canções brasileiras. E' além disso, a mais empolgante, a mais animada e alegre, a mais luxuosa e a mais vibrante das revistas que a famosa Companhia tem apresentado até hoje entre nós.

Não era, pois, possivel encontrar me-

lhor espectáculo para a noite de festa que vai ser a de hoje no Coliseu. Bailados, canções, dansas regionais, cenas cómicas de fazer rir o mais sisudo, revelações do folclore do Brasil, maravilhas coreograficas de conjunto, musicas deliciosas, e arte ás mãos cheias decorrendo entre cenários deslumbrantes a que os efeitos de luz realçam o surpreendente colorido!

Brasileiros e portugueses, confraternizados, vão hoje encher a magestosa sala do Coliseu, com as suas ovações entusiasticas. Os preços são popularissimos:—Camarotes desde 20\$00—fauteuils desde 6\$00—geral reservada 4\$00 e geral 2\$50.



Vinhos do Porto

Pinho & Cabral, Limitada

Vila Nova de Gaia

**Sirvam-se destes vinhos, que são
::: verdadeiros nectares :::**

REPRESENTANTE NO PORTO:

MENESES & C.ª — Rua Elísio de Melo, 28, 3.ª

REPRESENTANTE EM LISBOA:

PERES, L.ª — Rua do Seculo, n.º 9

PORTO

Rua Rei Ramiro, 52
V. N. de Gaia



LISBOA

Av. Sacadura Cabral, 2

**A. P. SANTOS & C.ª
LIMITADA**

EXPORTADORES DE VINHOS DO PORTO

Premiados na Grande Exposição Industrial Portuguesa

Unicos depositarios no distrito de Lisboa:

ANTONIO ALFAIA DE CARVALHO, LDA.

Excursões em grupos a Paris promovidas pela C. P. com demora de 7 dias naquela cidade e passeios a Fontainebleau, Malmaison, Versailles e Saint Germain

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses continuará a organizar excursões a Paris com partida simultanea de Lisboa e Porto pelos combolos ordinarios, com o mesmo programa da 1.ª excursão. PREÇO ESC. 2.250\$00.

A proxima excursão partirá no dia 31 do corrente regressando no dia 10 de Junho. As pessoas que não queiram regressar com a excursão podem fazer-lo, pois o bilhete do comboio tem a validade de 45 dias, dando direito a paragens nas estações intermedias. A inscrição está aberta: em Lisboa, no Escritorio de Informaçoes da estação do Rossio, 1.º andar, e no Porto, na estação de S. Bento,

onde o programa completo está patente, encerrando-se no dia 24, ás 17 horas.

E' preciso pagamento.

Para informações da provincia dirigir-se á Delegação da Companhia para o Turismo—Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa ou á Delegação da Companhia no Porto—Rua da Madeira, Porto.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.ª DA vende
60—Rua da Prata—52

NATAS

Manteiga sisal fresca
R. da Rosa, 159 — Leitaria
Telef. 2 2264

ESTRANGEIRO

Para automoveis
eças e ferramentas
eneus e camaras
reços vantajosos
Avenida Stand, Lda
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telef. 2 5910

A SITUAÇÃO ALEMÃ

UM DISCURSO DE HITLER

que provoca inquietação

PARIS, 3.—Os jornais franceses dão relevo ao facto de Hitler se ter apoderado dos sindicatos operários. Segundo o correspondente do «Journal» em Berlim, são sobretudo as tendências socializantes de Hitler que lhe grangeiam adeptos entre o povo alemão. Em todo o caso, observa ele, essas tendências inquietam os magnates da grande industria e os «junks». O discurso de Hitler no dia 1.º de maio inquietou os centros burgueses e financeiros. «Os progressos feitos pelo hitlerismo entre as massas operárias—escreve o mesmo correspondente—são compensados por perda de terreno nas massas burguesas».—(Havas).

Presos postos em liberdade

BERLIM, 3.—Comemorando o 1.º de maio foram postos em liberdade, em varios pontos da Alemanha, diversos presos políticos. No campo de concentração de Ostfoten foram postos em liberdade 115 presos, exclusivamente arianes e na sua maior parte trabalhadores manuais. Em Augsburg foram postas em liberdade 48 pessoas, entre as quais figurava o ex-burgomestre socialista da cidade.—(Havas).

Auxílio aos emigrados

PARIS, 3.—Constituiu-se em Paris, sob a presidência de Einstein e Langevin, professores do Colegio de França, uma comissão de auxílio aos emigrados e refugiados alemães por motivos políticos, raciais ou religiosos. Dessa comissão fazem parte varios parlamentares e intelectuais franceses, bem como diversos intelectuais e universitários alemães.—(Havas).

Prisões políticas

BERLIM, 3.—Como resultado da campanha empreendida contra os sindicatos socialistas, foram presas na Turingia cerca de 80 pessoas. Em Treves as milicias hitlerianas ocuparam os sindicatos e a casa onde nasceu Karl Marx.—(Havas).

A toponímia hitleriana

BERLIM, 3.—A repartição da Imprensa nacional socialista publicou a seguinte nota assinada por Hitler:

«Nos ultimos tempos, têm-se mudado, em muitas cidades e aldeias, os nomes de ruas e praças. Sei bem apreciar a honra com que me distinguem, dando o meu nome a essas ruas e praças, mas desejo que não se alterem os nomes historicos. Não devemos praticar os mesmos erros da revolução de 1918. Uma geração não pode dar o nome de qualquer dos seus componentes senão a locais que a evoquem. O nosso dever é apagar das ruas os nomes dos culpados da revolução de 1918 e estabelecer as antigas designações. Apenas o que a revolução nacional criar e produzir é que poderá receber o nome de qualquer de nós».—(Americana).

Nazis e Capacetes de Aço

BERLIM, 3.—Supõe-se que para o afastamento de Duestenberg das funções de segundo chefe dos «Capacetes de Aço» contribuiu o facto de um dos avós daquele politico ser judeu. O assunto continua a ser muito comentado. Duestenberg, que foi substituído por Stephani, publicou um documento em que aconselha aos «Capacetes de Aço» que obedecem á direcção politica de Hitler. Tem-se como certo que aquella organização acabará por ser totalmente absorvida pelos nazis.—(Americana).

BERLIM, 3.—Os nacionais alemães queixam-se dos hitlerianos, a quem atribuem «falta de camaradagem». Tem havido reuniões entre Hitler e Hugenberg, que—diz-se—procuram pôr cõbro a todas as causas de queixa.—(Americana).

A posição de Tomás Mann

GENEVA, 3.—Tomás Mann negou que se recusasse á regressar á Alemanha, aonde deve voltar brevemente. Classificou de mentiras o que se tem dito acerca dele. Não houve entre ele e as autoridades alemãs qualquer conflito por causa do seu passaporte.

O famoso escritor terminou por dizer que saiu da Alemanha para fazer conferencias e não por qualquer outro motivo.—(Americana).

A crise ministerial em Espanha?

MADRID, 3.—Na reunião dos chefes das oposições, considerou-se a hipótese da crise ministerial se declarar esta semana.

Podemos afirmar que ficou estabelecido um pacto para dar todas as facilidades á resolução da crise. Por acôrdo unanime dos partidos da opposição, o novo governo seria assim constituído:

Presidência, Sanchez Roman, (independente); Interior, Botella Azenzi, (esquerda); Justiça, Castrillo, (progressista); Instrução, Barnez, (radical-socialista); Agricultura, Gordon Ordax, (radical-socialista); Obras Publicas, Martinez de Barrios, (radical); Guerra, Giral, (acção republicana); Marinha, Gomes Paratcha, (Orza); Trabalho, Iranzo, (independente); Estrangeiros, Juan Rocha, (radical); Finanças, Miguel Maura, (conservador).

Ficaria, pois, o novo governo formado pelos radicais, radicais-socialistas, progressistas, conservadores e independentes.

No caso de não surtirem resultado as diligencias que vão fazer-se para que o sr. Sanchez Roman encabeçasse o governo de concentração republicana, iria á presidencia o sr. Franchy Roca.

As oposições estão convencidas da iminencia da crise, que poderá ser provocada até pela demissão brusca de Marcelino Domingo.

No entanto, confia-se em que a queda do gabinete Azafia será provocada pelos radicais-socialistas.—(Especial).

Duas bombas em Barcelona

BARCELONA, 3.—A noite passada explodiram duas bombas, uma num quârtel em construção e outra numas obras. Julga-se que se trata dum atentado praticado por operários da construção civil.—(Havas).

As relações anglo-russas

LONDRES, 3.—Na Camara dos Lords levantou-se a questão das relações anglo-russas. Lord Temple advogou a manutenção da enérgica attitudo da Inglaterra e insistiu para que as relações não se reatem, sem serem resolvidas satisfatoriamente as questões pendentes. Lord Stanhope, secretario de Estado da Guerra, não fez nenhuma declaração importante. Limitou-se, a dizer que a intervenção enérgica no caso dos engenheiros ingleses deve evitar a repetição de semelhantes casos, e que achava preferível que os subditos britânicos se abstivessem de ir á Rússia.—(Havas).

O Pacto dos Quatro

PARIS, 3.—A respeito do Pacto dos Quatro, o «Journal» informa que foram enviadas instruções aos embaixadores da França em Roma, Berlim e Londres. Essas instruções não saem do quadro da tese francesa, isto é, o Pacto dos Quatro não produziria efeito a não ser nas questões que pudessem interessar exclusivamente os seus signatarios.—(Havas).

A situação no Peru

LIMA, 3.—O presidente da Republica assinou um decreto levantando o estado de sitio no Peru.—(United Press).

O Krakatôa em actividade

BATAVIA, 3.—Ha alguns dias já que se registam violentas erupções do Krakatôa.—(Havas).



ANIS DEL MONO

AGENTES EM PORTUGAL
A. L. SIMÕES & PINA, LIMITADA
Rua das Flores, 22
LISBOA

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

O Brasil vai eleger hoje

a Assembleia Constituinte

RIO DE JANEIRO, 3.—Iniciou-se esta manhã em todo o país o acto eleitoral para a eleição da Assembleia Constituinte. Por este facto, em virtude de o dia se considerar feriado, estão paralisados todos os serviços, com excepção dos transportes, restaurantes e outros cujo funcionamento se torna indispensavel. Os jornais não se publicarão também, devido a comemorar-se hoje a data do descobrimento do Brasil.—(United Press).

O acto eleitoral

RIO DE JANEIRO, 3.—Desde as primeiras horas da manhã que se nota grande animação nos collegios eleitorais. Na capital federal, é grande a concorrência das mulheres ás urnas.—(United Press).

Comboio que descarrila e morte de 6 passageiros

CALCUTA, 3.—A 217 milhas desta cidade, descarrilou o comboio rapido, segunda parece devido a um acto de sabotagem. Morreram 6 indianos e o numero de feridos é de 11.—(Havas).

Ardeu um aduar arabe

morrendo carbonizados 9 indígenas

ORAN, 3.—Ante-ontem, pelas 18 horas, um violento incendio destruiu o aduar de Kara, na região de Tlemcen. Morreram carbonizados 9 indígenas e ficaram gravemente feridos 4.—(Havas).

A crise financeira

SANTIAGO DO CHILE, 3.—Em virtude de os Estados Unidos terem abandonado o estalão ouro, o Banco Central do Chile resolveu adoptar para base das suas operações o franco francês e manter o valor do peso chileno em 3 dinheiros ouro.—(Havas).

Emigrantes que regressam

BUENOS AIRES, 3.—As estatísticas mostram que em 1932 deixaram a Argentina 635 portugueses, que regressaram á patria. No mesmo ano, regressaram ás suas terras 5.730 espanhois, 1.517 italianos, 649 jugo-eslavos, 467 bulgaros, 393 ingleses, 285 lituanos e 205 bolivianos.—(Americana).

Inscriva nas suas despesas indispensaveis a aquisição do «Diário de Lisboa mensal», de que sai o 1.º numero de 1 a 5 do corrente mês.

A exposição das Belas Artes

Continua despertando grande interesse a 30.ª Exposição oficial de Belas Artes, que se deve encerrar no proximo domingo.

A Direcção da S. N. de B. A. deliberou conceder desde já entrada gratuita aos operarios, mediante a apresentação do bilhete de identidade ou a cota da respectiva associação de classe e também aos alunos de todas as escolas quando acompanhados pelos seus professores.

Tem sido animador o movimento de vendas.

A SITUAÇÃO EM CUBA

A Junta Revolucionaria

opõe-se á intervenção dos E. U.

NOVA YORK, 3.—Anuncia-se que a Junta Revolucionaria cubana se opõe á intervenção armada dos Estados Unidos em Cuba. Entretanto, a mesma Junta, que actualmente se encontra em Nova York, pretende negociar com o governo norte-americano um programa politico que redundaria numa intervenção em seu favor. Esse programa, se fosse aceite pelo governo de Roosevelt, incluiria a demissão immediata do governo do presidente Machado; a dissolução do Congresso, das Camaras Municipais e de todas as autoridades de Cuba; a formação de um governo provisório constituído por 9 membros, dos quais um deles exerceria as funções de presidente da Republica; a convocação da Assembleia Constituinte e a formação dum centro eleitoral, de maneira que as eleições gerais em Cuba se fizessem immediatamente.—(United Press).

A propaganda comunista

na America do Sul

SANTIAGO DO CHILE, 3.—Parece que, pelos documentos ultimamente apreendidos, se apuro que a sede da propaganda comunista na America do Sul foi mudada de Montevideo para Valparaíso, que já era a capital do «distrito comunista» da costa occidental da America (Chile, Bolivia, Peru e Equador).

Ontem, fizeram-se muitas prisões ali, em Autogasta e em Concepcion.

O chefe comunista Elias Lafferte conseguiu fugir. A Policia, auxiliada pela Guarda Civil e pelos nacionais socialistas, promete prender ou expulsar todos os comunistas perigosos.—(Americana).

Vão encontrar-se em breve

os presidentes do Mexico e dos Estados Unidos

MEXICO, 3.—Realizam-se negociações entre os governos norte-americano e mexicano para que o presidente Roosevelt se encontre com o presidente Rodriguez, na cidade de Juarez, perto da fronteira norte-americana. Essa entrevista, se as actuais negociações chegarem a bom resultado, efectuar-se-á em meados do mês corrente, durante as festas comemorativas da fundação da cidade mexicana de Juarez.—(United Press).

A especulação cambial no Mexico

MEXICO, 3.—Em consequencia da grande especulação cambial que está a fazer-se com a moeda estrangeira, o presidente da Republica decretou a proibição da compra de divisas estrangeiras sem uma licença especial do ministerio das Finanças. O mesmo decreto proíbe também os Bancos de fazerem empréstimos em moeda estrangeira e de realizarem operações colaterais, obrigando-os ao mesmo tempo a terem em caixa dinheiro ou valores em ouro equivalentes ao total do seu capital.—(United Press).

Um empréstimo á Argentina

BUENOS AIRES, 3.—Anuncia-se que o Banco Suíço de Genebra ofereceu ao governo argentino um empréstimo em francos franceses equivalente a 40.800.000 pesos-ouro, que se destinaria á realização de importantes obras publicas na Argentina. O empréstimo seria emitido ao tipo de 90 e o seu juro anual de 6 por cento.—(United Press).

PHILCO
Transitone

O melhor receptor para automoveis
Peça uma demonstração

Auto-Radiofonica Lda.

Rua Braamcamp, 68 e 70
Telef. N. 919



Odéon

HOJE, ÀS 21.15—ESTREIA
A' PROCURA DUM MILIONARIO
ROMANCE DE AMOR
e O BANDIDO MASCARADO
Grande sucesso de
AUROBITA CÔBOS

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. A. JORGE

Médico — Int. dos Hospitais
Medicina da Bôca-Dentes
R. GARRETT, 74

A ROMAGEM A SANTAREM

Um discurso veemente do dr. Altino Arantes sôbre a figura de Pedro Alvares Cabral

(Do nosso enviado especial)

SANTAREM, 3. — (Pelo telefone). — O comboio especial que a C. P. organizou para Santarem, a fim de trazer brasileiros e portugueses em romagem ao tumulo de Pedro Alvares Cabral, partiu do Rossio, ás 12 e 5, levando mais de duas centenas deromeiros.

Outros haviam partido em automoveis ou em auto-cars, com o sr. dr. Vasco Leitão da Cunha, representante do sr. embaixador do Brasil em Lisboa, directores da Sociedade Propaganda do Portugal e muitos brasileiros, uns membros da colonia e outros que se encontram deportados entre nós.

O representante do consul geral do Brasil, sr. D. Carlos de Noronha (Paraty) que representa tambem a familia de Pedro Alvares Cabral, seguiu no comboio, que era aguardado na gare de Santarem, por diversas entidades officiais desta cidade.

Os romeiros e a banda da Armada, sob a regencia do maestro Fão, desembarcaram, dirigindo-se para a Camara Municipal, onde pouco depois chegava em automovel o sr. ministro da Marinha.

O sr. dr. Julio Prestes fez-se representar por seu filho Fernando e o sr. dr. Artur Bernardes, pelo sr. Percival de Oliveira.

A sessão na Camara

No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se em seguida a sessão de recepção, usando da palavra em primeiro lugar o presidente da Municipalidade, sr. capitão Lino Valente, que agradeceu a vinda a Santarem, do representante do governo e dos romeiros presentes, saudando a nação brasileira, tão bem representada ali, por alguns dos seus filhos mais illustres.

Falou depois o emigrado politico brasileiro sr. dr. Altino Arantes, que leu um eloquente e longo discurso, homenageando Pedro Alvares Cabral, o seu país e a gente portuguesa.

—Era bom português—disse—o homem que aqui dorme, no seio da immortalidade, depois de dar mundo novo ao mundo e de engendrar para a civilização novas gentes. Quando Pedro Alvares Cabral largou para o Oceano sabia bem o que queria, antevia o que perscrutava.

«Na sua missão, ao mesmo tempo apostolica e para dilatar a fé o Império. Portugal e o Brasil têm uma grande divida a saldar para com ele, levantando junto da torre de Belém um monumento com a seguinte inscrição: «Daqui para o velho Brasil». E essa epigrafe valerá como farol da nossa nobresa, do nosso sangue e do valor da nossa estirpe, que para isso contribua esta nossa romagem.

Outras afirmações do orador na obrigatoria sintese do telefonema:

—O Brasil, sensato e patriota, foi e será sempre amigo de Portugal, porque em Portugal encontra a arvore que lhe deu seiva e lhe deu vida, chamando ao convívio dignificante dos povos cultos os brasileiros; o povo esforçado e cavalheiresco donde saíram os que primeiro desbravaram o sertão

vadiaram os rios, passaram as cordilheiras, arribaram os campos, alargaram as fronteiras do Brasil e lhe deram o idioma de Camões, maleavel e sonoro, interprete do seu pensamento e da sua palavra; o povo donde vieram os missionarios com o Evangelho e a cartilha, lutando ao mesmo tempo com a ignorancia e cepticismo.

«A arvore vive tanto das raízes como das ramas. Arrancando-lhe as raízes equivale a matar-lhe as ramas.

«Por isso nos reunimos aqui tantos brasileiros, na terra onde repousam os restos do Descobridor. Vimos demonstrar que o Brasil não é couro de renegados e ingratos, mas sim uma Patria de homens conscientes e dignos. Vimos homenagear este solo fecundo e generoso que foi berço da nossa nacionalidade e que hoje se tornou nosso carinhoso exilio.

Afirmou que Portugal, graças ao genio dos seus estadistas e ao esforço dos seus filhos, após alguns anos de dissídios e de lutas, vive dias venturosos de ordem, de abundancia e de credito, de fé e de patriotismo e que um fremito de civismo reavivou as energias da raça.

Referindo-se depois ao Brasil, diz:

—Lá uma tremenda luta fratricida amontou ruínas fumegantes, destruiu palacios e cabanas, afrouxou commercio e perturbou os espiritos. O Brasil, mais ferido e cambaleante ainda anseia e clama para que lhe restitua a paz e a liberdade.

O discurso do sr. dr. Altino Arantes foi sublinhado com «vivas» ao Brasil. Falaram depois os srs. tenente Gomes dos Santos, em nome dos Novos de Portugal; D. Alberto Bramão, pela Sociedade Propaganda de Portugal e dr. Antonio José Pereira, representando o Club Brasileiro.

O sr. coronel Cardoso dos Santos, comandante militar de Santarem, leu os versos que desejava dizer a beira do tumulo de Pedro Alvares Cabral, situado em local onde não podem fazer-se ouvir vozes profanas.

Em nome do sr. embaixador do Brasil, o sr. dr. Vasco Leitão da Cunha leu um discurso no qual se diz que o nacionalismo que hoje domina o mundo deve ser em Portugal e no Brasil paraflo e simpatico.

—Muito nos orgulhamos—acrescentou—da ascendencia desse punhado de herois que descobriu e colonizou o Brasil.

O orador citou o facto do seu país, apesar da sua enorme extensão, não se ter desagregado, ao passo que ha duas dezenas de republicas espanholas.

—Os 42 milhões de brasileiros—disse—constituem uma só nacionalidade —eis o milagre da colonização portuguesa no Brasil!

O sr. ministro da marinha, que falou a seguir, começou por declarar:

—Encarregou-me o sr. presidente da Republica de o representar na patriótica comemoração que os scalabitanos fizeram do descobrimento do

Brasil, da hora em que a primeira nau portuguesa aprobeu a Terras de Santa Cruz.

«Tambem em nome do governo me associo a esta homenagem.

Continuando disse que aquela homenagem era não apenas para Pedro Alvares Cabral, mas tambem para a nossa raça que, vencendo os perigos do mar, levou o padrão das quinas a todos os cantos do mundo.

E terminou:

—Toda essa obra gloriosa dos nossos descobridores e colonizadores não deve ser motivo de contemplação estatica, mas um incitamento ao progresso, de que fomos pioneiros por toda a parte. Em nome do governo agradeço as saudações do povo de Santarem, salientando que não nos limitamos a apoiá-lo, pois directamente colaborámos nesta jornada patriótica.

A sessão á qual assistiram tambem os srs. arcebispo de Mitilene, governador civil sr. dr. Pereira Caldas e comandante militar sr. coronel Cardoso dos Santos, foi depois encerrada, seguindo o cortejo para as Portas do Sol, onde foram depositos ramos de flores, no monumento aos Mortos da Guerra.

Junto ao tumulo de Cabral

Em seguida dirigiram-se todos para a igreja da Graça, onde repousam os restos do descobridor do Brasil.

Durante o trajecto, os estudantes iam recolhendo nas suas capas flores destinadas a cobrir o tumulo do grande navegador.

O conego Martins Pontes proferiu uma entusiastica allocução patriótica, fazendo-se ouvir depois o orfeão scalabitano.

Desfilaram por ultimo em continencia, perante o templo, as forças da guarnição militar de Santarem e um destacamento de Marinha, que de Lisboa veio especialmente, para tomar parte na parada.

A noite haverá iluminações, concurso de montras e concerto pela banda da Armada, em recinto fechado, revertendo o produto das entradas, a favor da comissão local de Assistencia aos Tuberculosos.

Ao meio dia salvaram, no Tejo, o cruzador «Vasco da Gama», o aviso «Gongalo Velho» e o navio-escola de artilharia «D. Fernando».

O campeonato de football

Os jogos de hoje

Em virtude da falta de datas, a Associação de Lisboa marcou para hoje vários encontros, que principiaram ás 17 horas, razão por que não podemos publicar os relatos criticos desses jogos, como era nosso desejo.

ANTES DE COMPRAR OUÇA

Clarion Radio

O bandido Mascarado
Hoje Estreia Odéon

O FEITO DE CABRAL

Os erros nauticos que falsearam a historia do descobrimento

(Continuação da 7.ª pagina)

lhas, que Colombo encontrara ao Norte, ou outras terras—aquelas a que se refere Mestre João, na sua carta ao Rei de 1500, em que lhe fala no mapamundi de «vaaz bisagudo»—terras que, possivelmente, já os portugueses teriam avistado, na parte do actual Brasil que fica mais encostada á Guiné, e ás derrotas da Africa, pelo largo. Se, nesse mesmo ano de 1500, os espanhóis buscavam de proposito essas mesmas terras, são fortes as probabilidades de os portugueses não terem confiado só no acaso.

Certo, aqueles erros nauticos que, desde o inicio, falsificaram a Historia do Brasil, deixaram vestigios tão fundos que ainda hoje não estão apagados. Tal é o erro da data official do descobrimento: embora, talvez por uma posterior correcção de anos bissextos, a data de 3 de maio (Invenção da Santa Cruz) pudesse corresponder ao dia da descoberta de Pedro Alvares Cabral, contudo o dia em que a esquadra avistou terra, e lá fundeou, foi de facto quarta-feira, 22 de abril de 1500.

Este acontecimento fundamental do Brasil mereceu, no seu quarto centenario, ser comemorado no monumento erigido em 1900 no largo da Gloria, da cidade do Rio de Janeiro.

E' certo que, para aqueles mesmos que consideram injuria afirmar-se que a viagem de Colombo dependeu da Arte Nautica, aprendida com os portugueses, e da audácia dos Pinzon... para aqueles que duvidam de Duarte Pacheco, quando escreveu que D. Manuel mandou descobrir o Brasil, o que seria natural, e ao mesmo tempo acreditam na afirmação de Pinzon ter chegado ao Cabo de Santo Agostinho em 1500, a qual é contrariada por outros acontecimentos... para esses, a estatua de Cabral, no largo da Gloria, não passa de uma mentira de bronze.

No meio de tantos juizos errados e preconceitos, a respeito do inicio do Brasil—como a tempestade e o acaso—avulta uma outra mentira, e essa bem efémera e frágil: é a que se encontra nos vitrais do Senado de Pernambuco, attribuindo a Pinzon o descobrimento daquela terra!

Pois dessas problemáticas viagens espanholas ao actual Brasil, nada resultou, a não ser o seu primitivo nome de America, falsidade depois aplicada a todo o continente; e falsidade porque Americo Vesputi não foi um descobridor. Mas, da viagem de Cabral resultou uma obra real, não de vidro mas, como o monumento do Rio, feita de granito e de bronze—a Terra de Santa Cruz—povoada por numerosos descendentes de activos colonos portugueses, cujas ilimitadas aspirações de Progresso e Civilização estão a par da vastidão do continente que o uequeno Portugal depois de, durante três seculos, não ao acaso, mas deliberadamente, o ter desbravado e defendido como se fosse uma parte da metropole, em 1822 lhes entregou!

GAGO COUTINHO

No TIVOLI
um assunto
novo no cinema:

SEIS
HORAS
DE VIDA

APOLLO
A FESTA BRAVA

Popular, linda, colossal, portuguesa, estupenda revista de sol e toiros